

# Correio da Manhã

DIRECTOR  
M. PAULO FILHO  
Redação e oficinas -- Av. Gomes Freire, 81/83  
REDACÇÃO-CHEFE  
COSTA REGO

RIO DE JANEIRO, SABBADO, 16 DE JULHO DE 1938

## ASSUMPCÃO, 15 (United Press) — Annuncia-se que o governo paraguayo approva o tratado de paz rubricado no dia 9 em Buenos Aires.

### A DISPUTA DO MERCADO BRASILEIRO

Intensificou-se, em 1937, a competição leuto-americana

Washington, 15 (United Press) — O Brasil que é o maior campo de batalha comercial do mundo, ofereceu novas vitórias à Alemanha durante o ano de 1937, embora os Estados Unidos fizessem maiores compras de produtos brasileiros que qualquer outro país.

A intensa competição entre os Estados Unidos e a Alemanha demonstra nas frequentes reações comerciais das duas nações, quanto a importação, mudanças, etc., prosseguem com maior intensidade no decorrer de 1937, permitindo ao Brasil, no mercado americano, uma vantagem de mais de 10 por cento sobre os Estados Unidos.

Entretanto, a União Americana aumentou consideravelmente o volume de suas vendas ao Brasil em comparação com os anos anteriores. Os governos das duas Repúblicas não pouparam esforços para fortalecer e estreitar os vínculos econômicos que os ligam e afirmar o sucesso das negociações de reciprocidade decorrentes do tratado mercantil que começou a vigorar em 1.º de janeiro de 1938.

O Reino Unido manteve a sua posição no mercado de importação do Brasil. A França perdeu ligeiramente no valor de suas exportações para a República.

Enquanto o Japão melhorou sua posição em comparação com as duas nações antes indicadas.

A Argentina aumentou o volume de suas compras no Brasil assim como o valor de suas exportações para esse país, com um lucro líquido na relativa participação das exportações brasileiras e uma queda na porcentagem do total das importações efetuadas pelo Brasil durante o ano.

As importações de produtos

### O ORÇAMENTO INGLEZ ASCENDE A UM MILHÃO DE LIBRAS

Sua aprovação, hontem, pela Camara dos Comuns

Londres, 15 (U. P.) — A Camara dos Comuns aprovou hoje a proposta orçamentária, que fixa a despesa de 1 bilhão de libras esterlinas, depois que Sir John Simon, chanceler do Erário, defendeu o orçamento "record" de todos os tempos e de todo o mundo, em preparação para a guerra.

Sir John Simon declarou: "Com o maior orgulho e entusiasmo apresento-vos o orçamento de um bilhão de libras esterlinas. Meus sentimentos são de repulsa pelo facto de que a humanidade seja obrigada a despendir tão grande parte dos seus recursos em preparativos bellicosos."

Accentuando que despesas, ha dezoito annos consideradas fantasticas, são agora tidas como inevitaveis, o chanceler do Erário declarou: "Os aviões usados em 1914 são inaceitaveis hoje em dia. Os destroyers e cruzadores custam quatro vezes mais do que em 1914. Os couraçados hoje, em 1938, custam 2.350.000 libras esterlinas, hoje custam oito milhões."

Sir John Simon mostrou-se optimista quanto ao commercio mundial, declarando:

"A actual situação não se assemelha a uma fase de grande depressão. Melhoraram bastante as condições dos países que produzem generos de primeira necessidade. Houve uma aguda crise nos Estados Unidos; mas, indubitavelmente, as coisas vão melhor naquelles grandes países que em 1931."

Londres, 15 (United Press) — Faltando hoje na Camara dos Comuns, em defesa da proposta orçamentária, o chanceler do Erário, Sir John Simon, declarou:

"Não tenho qualquer sympathia pela ideia de que se possa evitar as dificuldades da grande paz que em 1931."

Por outro lado, não devemos inflar a nossa cabeça com a ideia de que a maior tranquilidade conclusões pelas que as coisas appareçam mais seguras do que o são na realidade. O actual systema não apresenta nenhuma perspectiva de melhoria com a situação que existia antes da grande depressão de 1931.

Embora qualquer pessoa possa admitir as razões que lhe abram, parece não haver razão nos elementos contrarios à crescente doutrina da auto-suficiencia, conforme se desenvolve em certos aspectos da politica internacional contemporânea."

Referindo-se ao optimismo ao commercio mundial, Sir John Simon afirmou que a Inglaterra depende agora muito menos das flutuações do commercio estrangeiro do que em 1931, e os acontecimentos na esphera monetaria não affectam a politica de fundo de compensação nos termos da obrigação de seguir uma politica de deflação.

Essas circumstancias devem impedir a tendência de manter opiniões pessimistas."

Sir John Simon athinou o debate iniciado pelo sr. Wallace, promovendo a terceira discussão sobre a proposta orçamentária que não allegava ser um documento final, porém o melhor que poderia apresentar.

Em seguida varios partidarios do governo manifestaram a sua solidariedade, enquanto membros da opposição atacaram o projecto.

O membro conservador, sr. Mellor, referindo-se aos países que estão a ameaça com o serviço da divida externa, declarou:

Deve-se fazer ver a esses países que as vantagens do mercado inglez não constituem um direito, mas uma concessão. Se desejam o nosso commercio, devem fazer duas coisas: permitir que os nossos productos entrem livremente em seu territorio e cumprir as suas obrigações com o máximo da sua capacidade.

### O general Franco distende a frente de combate ao longo da estrada que vae de Teruel a Sagunto

OS GOVERNISTAS, EM DESESPERADA CONTRA-OFFENSIVA, TENTAM DETER O AVANÇO SOBRE VALENCIA



MADRID NOS SEUS ASPECTOS QUOTIDIANOS — Após um bombardeio aereo, um carregador conduz para outro lugar o que conseguiu salvar dos escombros. A' direita, vê-se uma madrinha entre combatentes, na defesa de uma trincheira.

Madrid, 15 (Associated Press) — A vigorosa resistência das forças governamentalistas obrigou hoje o generalissimo Francisco Franco a distender a frente de combate ao longo da estrada de rodagem que leva de Teruel a Sagunto, num esforço para attirar o centro das linhas governamentalistas que resistem na estrada.

Os reforços expedidos a toda pressa pelo generalissimo Francisco Franco, aparentemente, durante os ataques frontales dos nacionalistas, não foram suficientes para deter o avanço dos rebeldes.

A artilleria nacionalista, as linhas de tanques do assalto e os aeroplanos de bombardeio teriam infligido, segundo essas versões, terribes danos ao inimigo, acreditando-se que algumas unidades legalistas chegaram a sofrer perdas correspondentes a cincoenta por cento dos seus efectivos.

A infantaria transporta o sr. Albaladejo, chefe do Estado-Maior, para estabelecer novas linhas de defesa. O generalissimo Francisco Franco dirigiu pessoalmente a offensiva.

Outras forças entraram em luta na serra de Espadana, que abrange a estrada de Teruel a Sagunto. Tendo avançado sobre quinze kilometros em dois dias, os rebeldes chegaram a uma zona de mata densa, onde se encontraram com a resistência das forças legalistas.

As notícias de Saragoça, por outro lado, allegavam hoje cedo que os nacionalistas conseguiram apressar-se da rodovia principal sobre a qual se encontravam as forças legalistas para evacuar, caso a situação se tornasse insustentável.

Os companheiros de Hughes dormiram a noite em um pequeno reparo de Willey Fort, mas o seu verdadeiro interesse não estava em estabelecer um "record" e sim em demonstrar que mereciam confiança para a execução da missão de aviação. Seu aparelho é um laboratório repleto de todos os subsídios para a navegação aérea, alguns dos quais ainda em fase de experimentação.

Hughes contava com a precisão dos instrumentos ao atravessar o Atlântico para descer em Le Bourneuf e no primeiro momento as primeiras horas do voo, podendo sempre a sua exacta posição por meio do rádio.

Qualquer que fosse a visibilidade, a altitude e a velocidade, Hughes sabia a sua posição exacta e podia tranquilizar-se. Essa foi a maravilha do facto e a sua significação para o futuro."

O "New York Times" escreveu editorialmente: "Abixo todos os chapéus diante do soberbo voo de Hughes e do seu companheiro de vôo. Ele fez mais do que bater "records". Provou que as suas modernas encerram toda a moderna technica de meteorologia e de aviação. Ele não apenas levava os viajantes a todos os recantos em que ha vida humana. Seu vôo demonstrou a praticabilidade do transporte commercial e a segurança dos homens de bem vontade, de qualquer lingua, tem uma rota no ar. Sobre a França republicana, a Alemanha totalitaria e a Rússia comunista, por toda a parte a resposta foi sempre a mesma."

O avião Hughes e seus companheiros desfilaram hoje pela Broadway sob as mais ruidosas e entusiasmadas demonstrações desde 1927 quando da recepção de Lindbergh.

Milhares de pessoas, comprimi-mos nas calçadas ou debruçadas das janellas das arruaças, aplaudiram freneticamente os heróicos, deixando cair uma chuva de pequenos recortes de papel, o que dava a impressão das tempestades de neve.

### SERÃO RADICALMENTE TRANSFORMADOS OS AVIÕES DE GUERRA ITALIANOS

As experiencias da guerra hespanhola

Roma, 15 (Associated Press) — Os aviões de guerra Italianos vão passar por modificação radical em seus desenhos. Isso em consequência das lições aprendidas na guerra da Hespanha.

Nos círculos aviatorios se diz que os grandes aviões de bombardeio que Mussolini mandou para auxiliar o genero Franco, tais como os "Savoia 79", "Savoia 51" e "Fiat 20" mostraram-se muito lentos e de manobra difficil para as condições de combate aéreo actuaes.

A vibração de seus tres motores tira toda a chance de seus atratores e a montagem do motor central obstrui completamente o seu campo de tiro.

O ninho de metralhadoras equipavel não resolve o problema da visibilidade e reduz a velocidade do aparelho. Alguns aviões chegaram a entrar em acção, de modo que os pilotos se recusam a usal-o para não ficar em posição de inferioridade deante seus inimigos.

O novo avião, muito provavelmente será somente dois motores em lugar de tres.

Os technicos da aviação italiana desam um avião que tenha a velocidade de 600 kilometros por hora carregado de bombas. Um modelo que está actualmente em experiencia alcançou a velocidade horaria de 550 kilometros mas foi considerado insufficiente em comparação com a alta velocidade dos aviões militares produzidos por outras nações.

Quando o Ministerio do Ar tiver escolhido o melhor desenho, é muito provavel que esse modelo seja construido em série e então serão os aviões de guerra Italianos para as diversas fabricas de peças, porque conforme foi feito no rush de construção naval de 1936, a aviação italiana fabrica os seus aviões distribuindo as tarefas para diversas fabricas, juntando-as depois no montante.

Nesse entretanto, os frequentes ataques aerea de forma pódem fazer suas compras dos antigos aviões Italianos e os novos aviões de guerra de outros países, como a Alemanha, a Inglaterra, a França e a Itália, actualmente, modernizaram também toda a direcção geral da aviação italiana.

Os aviões que estão sendo trocados. Os officiaes que têm cargos de comando na aviação do reino peninsular têm que ter experiencia nas guerras da Ethiopia e da Hespanha.

Os aviaadores veteranos da Grande Guerra que já foram duques da aviação italiana como prunhos da formidável catastrophe que pouco depois se devia desencadear sobre o Velho Mundo, a actual aviação italiana é uma aviação de guerra moderna.

Para assegurar a industria da aviação um suprimento adequado de materias que é escassa na Italia, o governo estatuiu um monopólio completo sobre a produção de materias primas para a aviação. O governo já fez a produção de materias primas para a aviação militar completa, empregando somente material de procedencia nacional.

Os aviaadores italianos já fabricados anteriormente empregavam ainda cerca de 8% de material importado.

### A PROXIMA VISITA DOS SOBERANOS BRITANNICOS Á FRANÇA

REAVIVANDO UMA TRADIÇÃO QUE REMONTA AO INICIO DO SEculo

Paris, 15 (Associated Press) — A proxima visita do rei Jorge VI a França vem reavivar uma tradição que remonta ao inicio do século, trazendo a Grã-Bretanha e a França cada vez mais unidas.

Através de tres grandes successivas as visitas dos soberanos Ingleses ao presidente da Republica francesa foram sempre seguidas de um maior desenvolvimento das relações entre as duas nações.

Em 1904, o primeiro ministro francês, M. Combes, e o primeiro ministro britânico, Mr. Balfour, chegaram a um acordo para a assinatura de um tratado de amizade e de boa vizinhança.

Em 1914, o rei Jorge V e a rainha Mary visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1920, o rei Jorge V e a rainha Mary visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1926, o rei Jorge V e a rainha Mary visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1937, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1938, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1939, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1940, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1941, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1942, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1943, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1944, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1945, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1946, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1947, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1948, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1949, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1950, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1951, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1952, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1953, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1954, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1955, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1956, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1957, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1958, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1959, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1960, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1961, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1962, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1963, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1964, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1965, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1966, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1967, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1968, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1969, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1970, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1971, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1972, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1973, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1974, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1975, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1976, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1977, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1978, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1979, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1980, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1981, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1982, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1983, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1984, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1985, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1986, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1987, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1988, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1989, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1990, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1991, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1992, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1993, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1994, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1995, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1996, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1997, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1998, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 1999, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2000, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2001, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2002, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2003, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2004, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2005, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2006, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2007, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2008, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2009, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2010, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2011, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2012, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2013, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2014, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2015, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2016, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2017, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2018, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2019, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2020, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2021, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2022, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2023, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2024, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2025, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2026, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2027, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2028, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2029, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2030, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2031, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2032, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2033, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2034, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2035, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2036, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2037, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2038, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2039, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2040, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2041, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2042, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2043, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2044, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2045, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2046, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2047, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2048, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2049, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2050, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2051, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2052, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2053, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2054, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2055, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2056, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2057, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2058, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2059, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2060, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2061, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2062, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2063, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2064, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2065, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2066, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2067, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2068, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2069, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2070, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2071, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2072, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2073, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2074, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2075, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2076, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2077, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2078, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2079, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2080, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2081, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2082, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2083, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2084, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2085, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2086, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2087, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2088, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2089, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2090, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2091, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2092, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2093, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2094, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2095, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2096, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2097, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2098, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2099, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

Em 2100, o rei Jorge VI e a rainha Elizabeth visitaram a França, a primeira visita de um monarca britânico a um país estrangeiro.

### O DESASTRE OCCORRIDO COM UM AVIÃO DA "ALA LITTORIA"

Foram encontrados os destroços do aparelho

Roma, 15 (Associated Press) — O governo acaba de ordenar a abertura de um rigoroso inquérito para apurar as causas do desastre occorrido no dia 10 de julho, quando um avião da "Ala Littoria" se chocou com o mar no largo das costas da Sardenha.

Todos os seus ocupantes pereceram no desastre, que foi motivado por uma aterrissagem forçada em meio do nevoeiro.

Já foram recolhidos seis corpos.

E' O TERCEIRO DESASTRE OCCORRIDO ESTE ANNO

### Continua perturbada a tranquilidade na Terra Santa

Esperam-se novos conflitos entre arabes e judeus

Jerusalém, 15 (U. P.) — Informamos hoje que, pelo menos, doze arabes foram mortos e vinte feridos ao ser atirada uma bomba em um mercado de legumes, em Jerusalém, na cidade velha.

Treze outros arabes foram igualmente feridos quando um destacamento de tropas Inglesas, recentemente chegado do Egipto, entrou sobre um grupo de arabes, dispersando-os. Um occasão em que estes marchavam para o bairro israelita, depois do incidente da bomba.

Entre os mortos em consequência da explosão do engenho, a policia identificou tres mulheres e cinco homens. Entre os feridos, ha doze que foram gravemente feridos e um que morreu.

Uma pessoa que não pode ser identificada, mas a policia prendeu uma jovem judia que acredita ser a forjadora.

O incidente ocorreu quando centenas de fideis, inclusive mulheres e crianças, saíram de uma mesquita vizinha, depois de uma cerimônia religiosa. Com o estouro da bomba, a população ficou em pânico e correu em todas as direcções, pelas ruas da cidade velha.

Forças de policia foram imediatamente chamadas a fim de evitar qualquer desordem, enquanto numerosas pessoas, em soluços, prosseguem nas lamentações sobre a perda de seus parentes e amigos.

Nesse meio tempo os fideis reunidos que se achavam dentro dos muros da cidade velha corriam para o exterior, procurando a segurança de proteção e, depois, foram escoteados até os locais de refugio.

Reina grande desejo de vingança nos arabes, que temem a possibilidade de novas precauções extrajudiciais a fim de evitar maiores disturbios. A United Press, entretanto, foi informada de que são esperados graves conflitos, mas que, quer dentro de poucos dias.

### Batem-se em duello dois educadores húngaros

Seged, Hungria, 15 (Associated Press) — Os professores da Universidade local, Bela Zolnai, fide de francez, e o dr. Joseph Fogel, cathedrático de Historia, bateram-se hoje em duello a sabre no quartel do regimento de cavallaria desta cidade. O duello dos dois educadores foi motivado por uma discussão surtida em torno do direito de substituição da cadeira de Literatura Turca, actualmente vaga.

### O "Cap Arcona" traz setecentos turistas

Buenos Aires, 15 (U. P.) — Com setecentos passageiros a bordo, deixou as 10 horas da manhã o porto de capital o vapor "Cap Arcona".

### Elaborado o programma para limitar o plantio do trigo nos Estados Unidos

Washington, 15 (Associated Press) — O secretario da Agricultura, sr. Wallace, terminou a elaboração do programma de plantação de trigo para 1939, destinado a evitar a super-produção de trigo que se vem verificando nas tres ultimas safras.

### Como custou à Inglaterra a cessão do titulo de Duque de Windsor ao ex-rei Eduardo VIII

Londres, 15 (Associated Press) — O governo annunciou hoje que as despesas efectuadas com a cessão do titulo de duque de Windsor ao ex-rei Eduardo VIII chegaram a 1.753 dollares.

### PODERÃO TRABALHAR NA INGLATERRA

A concessão feita a cinquenta medicos refugiados da Austria

Plymouth, Inglaterra, 15 (Associated Press) — Embora enfrentando a ameaça de greve de uma parte dos seus membros, a Associação Médica da Inglaterra concordou em permitir que 50 medicos austriacos refugiados no Reino Unido exerçam a sua profissão na Inglaterra. Na reunião efectuada nesta cidade, a Associação annunciou ainda o estabelecimento de um Comité especial para auxiliar os medicos austriacos que deixaram a Austria depois do "Anschluss".

O dr. A. Welby, secretario-geral da União Médica, criticou severamente a decisão da Associação, declarando que a União permaneceria firme na sua attitude. Todavia, o dr. Welby nada adeantou sobre o assunto, declarando a annunciação ser.











## O CONDE

Combed pessoalmente o conde de Affonso Celso quando, em fins de 1907, foi eleito o primeiro do Instituto Histórico, na época do corrente da eleição do governador Souza Frazão no cargo de terceiro vice-presidente.

Registros dessa ocasião mostram a ocorrência singular nos fatos da instituição que daqui a três meses compunha um grupo de acadêmicos e notáveis serviços prestados no país. Tanto falecido, no correr daquele ano, o conde Affonso Celso e Castro, presidente eleito, que se finda Juvenal Norberto, assumiu o cargo e a presidência do Instituto, na qualidade de imediato substituto. O venerando brasileiro declarou logo, porém, que a sua cidade preferia não lhe permitir a aceitação definitiva do posto, no qual, apenas, se converteria até a conclusão do mandato da diretoria.

Em 1909, porém, uma eleição fora da tradição observou-se no acesso, o que observava-se, a partir de julho de 1840, pelo obito do visconde de São Leopoldo.

Apresentando a razão apresentada por Pernambuco, o Instituto decidiu não aceitar a nomeação, mas, em 1910, a renúncia, e, portanto, também, o nomeamento, o barão do Rio Branco, admitido em 1847, com um trabalho histórico sobre a vida do barão do Rio Branco, e, posteriormente, ministro das Relações Exteriores, de cuja longa e gloriosa vida, de 1847 a 1914, o Brasil se orgulha.

A eleição do barão de Pernambuco, de poucos minutos, embora, deixava aberta a vaga de primeiro vice-presidente, para que fosse escolhido quando Affonso Celso subiu à presidência. Eleger a assembleia, para ocupar o viscondado de Ouro Preto, o barão Homem de Melo foi mantido como segundo vice-presidente e o desembargador Souza Frazão, o primeiro, subiu à função deixada por Affonso Celso, de terceiro substituto do presidente.

A presidência pessoal que se processou no Instituto Celso, sócio desde 1892, com as credenciais de seu interessante livro *Valto e fatos* e mais uma narrativa da viagem empreendida no serviço de propaganda para a sua eleição a deputação geral, quando a monarquia começava a faltar no cenário.

Na sessão da posse da diretoria, uma das mais memoráveis do Instituto, falaram Pernambuco, Rio Branco e Affonso Celso, este para se referir a todos os sócios que se haviam reunido na cidade da presidência, exaltando os serviços que a vinda honrar naquele ocasião, vencedor de três memoráveis lutas de limites, — os das Missões com a Argentina, do Oyapock, com a França, e do Acre, com a Bolívia, Rio Branco,

que, além de tudo, foi sempre acentuado a terra certa.

A função de dar as palavras a quantos buscavam abelizar-se sob a árvore frondosa do Instituto, começou o novo orador a desmentar, pouco depois, na sessão de 20 de julho do ano seguinte, quando tomou posse o historiador pernambuco, o barão de Costa. No fim daquele ano, cumprindo a disposição estatutária de homenagear a memória dos companheiros falecidos pela morte, fez o elogio do conselheiro Barreiros, do barão de Camarão, Ribeiro de Almeida, Afonso Arinos, que fora um dos mais importantes, de José Luiz Alves, Borges Simão, Luiz Cruz, substituído de Emmanuel Lima, na direção do Observatório Astronômico, e de dois chefes de Estado: Grover Cleveland, que decidira a favor do Brasil o litígio das Missões, e o conde de Orléans, que, assassinado, com o herdeiro do trono, em Lisboa, no Terreiro do Paço.

Comçou dali a minha aproximação com o grande brasileiro, pela função que me cabia no Instituto. Era nas minhas mãos que o conde de Affonso Celso deixava os seus discursos, e, quando, para a substituição de um termo, para que em lhes promovesse a publicação. Data dessa época, também, a minha admiração pelo seu invulgar talento manifestado na qualidade de vociferante de quem se servia, na riqueza de sua linguagem, e na variedade dos recursos que fazia. Tenho a impressão de que o estudo ainda na cerúnea da posse do sr. Raimundo Carrão, em 1910.

Para que este pudesse fazer parte do quadro social, em poucos dias foram observadas todas as formalidades previstas, desde a apresentação da proposta, e, logo depois, breves horas de permanência teria ele nesta capital, a caminho da Europa.

O conde de Affonso Celso referiu-se a Adolpho das providências inenarráveis, e, quando, para a substituição de um termo, para que em lhes promovesse a publicação. Data dessa época, também, a minha admiração pelo seu invulgar talento manifestado na qualidade de vociferante de quem se servia, na riqueza de sua linguagem, e na variedade dos recursos que fazia. Tenho a impressão de que o estudo ainda na cerúnea da posse do sr. Raimundo Carrão, em 1910.

Para que este pudesse fazer parte do quadro social, em poucos dias foram observadas todas as formalidades previstas, desde a apresentação da proposta, e, logo depois, breves horas de permanência teria ele nesta capital, a caminho da Europa.

O conde de Affonso Celso referiu-se a Adolpho das providências inenarráveis, e, quando, para a substituição de um termo, para que em lhes promovesse a publicação. Data dessa época, também, a minha admiração pelo seu invulgar talento manifestado na qualidade de vociferante de quem se servia, na riqueza de sua linguagem, e na variedade dos recursos que fazia. Tenho a impressão de que o estudo ainda na cerúnea da posse do sr. Raimundo Carrão, em 1910.

Para que este pudesse fazer parte do quadro social, em poucos dias foram observadas todas as formalidades previstas, desde a apresentação da proposta, e, logo depois, breves horas de permanência teria ele nesta capital, a caminho da Europa.

O conde de Affonso Celso referiu-se a Adolpho das providências inenarráveis, e, quando, para a substituição de um termo, para que em lhes promovesse a publicação. Data dessa época, também, a minha admiração pelo seu invulgar talento manifestado na qualidade de vociferante de quem se servia, na riqueza de sua linguagem, e na variedade dos recursos que fazia. Tenho a impressão de que o estudo ainda na cerúnea da posse do sr. Raimundo Carrão, em 1910.

Para que este pudesse fazer parte do quadro social, em poucos dias foram observadas todas as formalidades previstas, desde a apresentação da proposta, e, logo depois, breves horas de permanência teria ele nesta capital, a caminho da Europa.

chevava com o tempo, precisava para não ditar o que iria dizer. Combed pelos acontecimentos pessoais e morais, conservou sempre, na sua admirável inteligência, a capacidade de compreender, a fim de avaliar o momento oportuno de intervenção.

Imediatamente exortando, animando, e, quando necessário, repreendendo, o conde de Affonso Celso, na qualidade de presidente do Instituto Histórico, na época do corrente da eleição do governador Souza Frazão no cargo de terceiro vice-presidente.

Registros dessa ocasião mostram a ocorrência singular nos fatos da instituição que daqui a três meses compunha um grupo de acadêmicos e notáveis serviços prestados no país. Tanto falecido, no correr daquele ano, o conde Affonso Celso e Castro, presidente eleito, que se finda Juvenal Norberto, assumiu o cargo e a presidência do Instituto, na qualidade de imediato substituto. O venerando brasileiro declarou logo, porém, que a sua cidade preferia não lhe permitir a aceitação definitiva do posto, no qual, apenas, se converteria até a conclusão do mandato da diretoria.

Em 1909, porém, uma eleição fora da tradição observou-se no acesso, o que observava-se, a partir de julho de 1840, pelo obito do visconde de São Leopoldo.

Apresentando a razão apresentada por Pernambuco, o Instituto decidiu não aceitar a nomeação, mas, em 1910, a renúncia, e, portanto, também, o nomeamento, o barão do Rio Branco, admitido em 1847, com um trabalho histórico sobre a vida do barão do Rio Branco, e, posteriormente, ministro das Relações Exteriores, de cuja longa e gloriosa vida, de 1847 a 1914, o Brasil se orgulha.

A eleição do barão de Pernambuco, de poucos minutos, embora, deixava aberta a vaga de primeiro vice-presidente, para que fosse escolhido quando Affonso Celso subiu à presidência. Eleger a assembleia, para ocupar o viscondado de Ouro Preto, o barão Homem de Melo foi mantido como segundo vice-presidente e o desembargador Souza Frazão, o primeiro, subiu à função deixada por Affonso Celso, de terceiro substituto do presidente.

A presidência pessoal que se processou no Instituto Celso, sócio desde 1892, com as credenciais de seu interessante livro *Valto e fatos* e mais uma narrativa da viagem empreendida no serviço de propaganda para a sua eleição a deputação geral, quando a monarquia começava a faltar no cenário.

Na sessão da posse da diretoria, uma das mais memoráveis do Instituto, falaram Pernambuco, Rio Branco e Affonso Celso, este para se referir a todos os sócios que se haviam reunido na cidade da presidência, exaltando os serviços que a vinda honrar naquele ocasião, vencedor de três memoráveis lutas de limites, — os das Missões com a Argentina, do Oyapock, com a França, e do Acre, com a Bolívia, Rio Branco,

que, além de tudo, foi sempre acentuado a terra certa.

A função de dar as palavras a quantos buscavam abelizar-se sob a árvore frondosa do Instituto, começou o novo orador a desmentar, pouco depois, na sessão de 20 de julho do ano seguinte, quando tomou posse o historiador pernambuco, o barão de Costa. No fim daquele ano, cumprindo a disposição estatutária de homenagear a memória dos companheiros falecidos pela morte, fez o elogio do conselheiro Barreiros, do barão de Camarão, Ribeiro de Almeida, Afonso Arinos, que fora um dos mais importantes, de José Luiz Alves, Borges Simão, Luiz Cruz, substituído de Emmanuel Lima, na direção do Observatório Astronômico, e de dois chefes de Estado: Grover Cleveland, que decidira a favor do Brasil o litígio das Missões, e o conde de Orléans, que, assassinado, com o herdeiro do trono, em Lisboa, no Terreiro do Paço.

Comçou dali a minha aproximação com o grande brasileiro, pela função que me cabia no Instituto. Era nas minhas mãos que o conde de Affonso Celso deixava os seus discursos, e, quando, para a substituição de um termo, para que em lhes promovesse a publicação. Data dessa época, também, a minha admiração pelo seu invulgar talento manifestado na qualidade de vociferante de quem se servia, na riqueza de sua linguagem, e na variedade dos recursos que fazia. Tenho a impressão de que o estudo ainda na cerúnea da posse do sr. Raimundo Carrão, em 1910.

Para que este pudesse fazer parte do quadro social, em poucos dias foram observadas todas as formalidades previstas, desde a apresentação da proposta, e, logo depois, breves horas de permanência teria ele nesta capital, a caminho da Europa.

O conde de Affonso Celso referiu-se a Adolpho das providências inenarráveis, e, quando, para a substituição de um termo, para que em lhes promovesse a publicação. Data dessa época, também, a minha admiração pelo seu invulgar talento manifestado na qualidade de vociferante de quem se servia, na riqueza de sua linguagem, e na variedade dos recursos que fazia. Tenho a impressão de que o estudo ainda na cerúnea da posse do sr. Raimundo Carrão, em 1910.

Para que este pudesse fazer parte do quadro social, em poucos dias foram observadas todas as formalidades previstas, desde a apresentação da proposta, e, logo depois, breves horas de permanência teria ele nesta capital, a caminho da Europa.

O conde de Affonso Celso referiu-se a Adolpho das providências inenarráveis, e, quando, para a substituição de um termo, para que em lhes promovesse a publicação. Data dessa época, também, a minha admiração pelo seu invulgar talento manifestado na qualidade de vociferante de quem se servia, na riqueza de sua linguagem, e na variedade dos recursos que fazia. Tenho a impressão de que o estudo ainda na cerúnea da posse do sr. Raimundo Carrão, em 1910.

Para que este pudesse fazer parte do quadro social, em poucos dias foram observadas todas as formalidades previstas, desde a apresentação da proposta, e, logo depois, breves horas de permanência teria ele nesta capital, a caminho da Europa.

O conde de Affonso Celso referiu-se a Adolpho das providências inenarráveis, e, quando, para a substituição de um termo, para que em lhes promovesse a publicação. Data dessa época, também, a minha admiração pelo seu invulgar talento manifestado na qualidade de vociferante de quem se servia, na riqueza de sua linguagem, e na variedade dos recursos que fazia. Tenho a impressão de que o estudo ainda na cerúnea da posse do sr. Raimundo Carrão, em 1910.

Para que este pudesse fazer parte do quadro social, em poucos dias foram observadas todas as formalidades previstas, desde a apresentação da proposta, e, logo depois, breves horas de permanência teria ele nesta capital, a caminho da Europa.

O conde de Affonso Celso referiu-se a Adolpho das providências inenarráveis, e, quando, para a substituição de um termo, para que em lhes promovesse a publicação. Data dessa época, também, a minha admiração pelo seu invulgar talento manifestado na qualidade de vociferante de quem se servia, na riqueza de sua linguagem, e na variedade dos recursos que fazia. Tenho a impressão de que o estudo ainda na cerúnea da posse do sr. Raimundo Carrão, em 1910.

Para que este pudesse fazer parte do quadro social, em poucos dias foram observadas todas as formalidades previstas, desde a apresentação da proposta, e, logo depois, breves horas de permanência teria ele nesta capital, a caminho da Europa.

chevava com o tempo, precisava para não ditar o que iria dizer. Combed pelos acontecimentos pessoais e morais, conservou sempre, na sua admirável inteligência, a capacidade de compreender, a fim de avaliar o momento oportuno de intervenção.

Imediatamente exortando, animando, e, quando necessário, repreendendo, o conde de Affonso Celso, na qualidade de presidente do Instituto Histórico, na época do corrente da eleição do governador Souza Frazão no cargo de terceiro vice-presidente.

Registros dessa ocasião mostram a ocorrência singular nos fatos da instituição que daqui a três meses compunha um grupo de acadêmicos e notáveis serviços prestados no país. Tanto falecido, no correr daquele ano, o conde Affonso Celso e Castro, presidente eleito, que se finda Juvenal Norberto, assumiu o cargo e a presidência do Instituto, na qualidade de imediato substituto. O venerando brasileiro declarou logo, porém, que a sua cidade preferia não lhe permitir a aceitação definitiva do posto, no qual, apenas, se converteria até a conclusão do mandato da diretoria.

Em 1909, porém, uma eleição fora da tradição observou-se no acesso, o que observava-se, a partir de julho de 1840, pelo obito do visconde de São Leopoldo.

Apresentando a razão apresentada por Pernambuco, o Instituto decidiu não aceitar a nomeação, mas, em 1910, a renúncia, e, portanto, também, o nomeamento, o barão do Rio Branco, admitido em 1847, com um trabalho histórico sobre a vida do barão do Rio Branco, e, posteriormente, ministro das Relações Exteriores, de cuja longa e gloriosa vida, de 1847 a 1914, o Brasil se orgulha.

A eleição do barão de Pernambuco, de poucos minutos, embora, deixava aberta a vaga de primeiro vice-presidente, para que fosse escolhido quando Affonso Celso subiu à presidência. Eleger a assembleia, para ocupar o viscondado de Ouro Preto, o barão Homem de Melo foi mantido como segundo vice-presidente e o desembargador Souza Frazão, o primeiro, subiu à função deixada por Affonso Celso, de terceiro substituto do presidente.

A presidência pessoal que se processou no Instituto Celso, sócio desde 1892, com as credenciais de seu interessante livro *Valto e fatos* e mais uma narrativa da viagem empreendida no serviço de propaganda para a sua eleição a deputação geral, quando a monarquia começava a faltar no cenário.

Na sessão da posse da diretoria, uma das mais memoráveis do Instituto, falaram Pernambuco, Rio Branco e Affonso Celso, este para se referir a todos os sócios que se haviam reunido na cidade da presidência, exaltando os serviços que a vinda honrar naquele ocasião, vencedor de três memoráveis lutas de limites, — os das Missões com a Argentina, do Oyapock, com a França, e do Acre, com a Bolívia, Rio Branco,

que, além de tudo, foi sempre acentuado a terra certa.

A função de dar as palavras a quantos buscavam abelizar-se sob a árvore frondosa do Instituto, começou o novo orador a desmentar, pouco depois, na sessão de 20 de julho do ano seguinte, quando tomou posse o historiador pernambuco, o barão de Costa. No fim daquele ano, cumprindo a disposição estatutária de homenagear a memória dos companheiros falecidos pela morte, fez o elogio do conselheiro Barreiros, do barão de Camarão, Ribeiro de Almeida, Afonso Arinos, que fora um dos mais importantes, de José Luiz Alves, Borges Simão, Luiz Cruz, substituído de Emmanuel Lima, na direção do Observatório Astronômico, e de dois chefes de Estado: Grover Cleveland, que decidira a favor do Brasil o litígio das Missões, e o conde de Orléans, que, assassinado, com o herdeiro do trono, em Lisboa, no Terreiro do Paço.

Comçou dali a minha aproximação com o grande brasileiro, pela função que me cabia no Instituto. Era nas minhas mãos que o conde de Affonso Celso deixava os seus discursos, e, quando, para a substituição de um termo, para que em lhes promovesse a publicação. Data dessa época, também, a minha admiração pelo seu invulgar talento manifestado na qualidade de vociferante de quem se servia, na riqueza de sua linguagem, e na variedade dos recursos que fazia. Tenho a impressão de que o estudo ainda na cerúnea da posse do sr. Raimundo Carrão, em 1910.

Para que este pudesse fazer parte do quadro social, em poucos dias foram observadas todas as formalidades previstas, desde a apresentação da proposta, e, logo depois, breves horas de permanência teria ele nesta capital, a caminho da Europa.

O conde de Affonso Celso referiu-se a Adolpho das providências inenarráveis, e, quando, para a substituição de um termo, para que em lhes promovesse a publicação. Data dessa época, também, a minha admiração pelo seu invulgar talento manifestado na qualidade de vociferante de quem se servia, na riqueza de sua linguagem, e na variedade dos recursos que fazia. Tenho a impressão de que o estudo ainda na cerúnea da posse do sr. Raimundo Carrão, em 1910.

Para que este pudesse fazer parte do quadro social, em poucos dias foram observadas todas as formalidades previstas, desde a apresentação da proposta, e, logo depois, breves horas de permanência teria ele nesta capital, a caminho da Europa.

O conde de Affonso Celso referiu-se a Adolpho das providências inenarráveis, e, quando, para a substituição de um termo, para que em lhes promovesse a publicação. Data dessa época, também, a minha admiração pelo seu invulgar talento manifestado na qualidade de vociferante de quem se servia, na riqueza de sua linguagem, e na variedade dos recursos que fazia. Tenho a impressão de que o estudo ainda na cerúnea da posse do sr. Raimundo Carrão, em 1910.

Para que este pudesse fazer parte do quadro social, em poucos dias foram observadas todas as formalidades previstas, desde a apresentação da proposta, e, logo depois, breves horas de permanência teria ele nesta capital, a caminho da Europa.

O conde de Affonso Celso referiu-se a Adolpho das providências inenarráveis, e, quando, para a substituição de um termo, para que em lhes promovesse a publicação. Data dessa época, também, a minha admiração pelo seu invulgar talento manifestado na qualidade de vociferante de quem se servia, na riqueza de sua linguagem, e na variedade dos recursos que fazia. Tenho a impressão de que o estudo ainda na cerúnea da posse do sr. Raimundo Carrão, em 1910.

Para que este pudesse fazer parte do quadro social, em poucos dias foram observadas todas as formalidades previstas, desde a apresentação da proposta, e, logo depois, breves horas de permanência teria ele nesta capital, a caminho da Europa.

O conde de Affonso Celso referiu-se a Adolpho das providências inenarráveis, e, quando, para a substituição de um termo, para que em lhes promovesse a publicação. Data dessa época, também, a minha admiração pelo seu invulgar talento manifestado na qualidade de vociferante de quem se servia, na riqueza de sua linguagem, e na variedade dos recursos que fazia. Tenho a impressão de que o estudo ainda na cerúnea da posse do sr. Raimundo Carrão, em 1910.

Para que este pudesse fazer parte do quadro social, em poucos dias foram observadas todas as formalidades previstas, desde a apresentação da proposta, e, logo depois, breves horas de permanência teria ele nesta capital, a caminho da Europa.

chevava com o tempo, precisava para não ditar o que iria dizer. Combed pelos acontecimentos pessoais e morais, conservou sempre, na sua admirável inteligência, a capacidade de compreender, a fim de avaliar o momento oportuno de intervenção.

Imediatamente exortando, animando, e, quando necessário, repreendendo, o conde de Affonso Celso, na qualidade de presidente do Instituto Histórico, na época do corrente da eleição do governador Souza Frazão no cargo de terceiro vice-presidente.

Registros dessa ocasião mostram a ocorrência singular nos fatos da instituição que daqui a três meses compunha um grupo de acadêmicos e notáveis serviços prestados no país. Tanto falecido, no correr daquele ano, o conde Affonso Celso e Castro, presidente eleito, que se finda Juvenal Norberto, assumiu o cargo e a presidência do Instituto, na qualidade de imediato substituto. O venerando brasileiro declarou logo, porém, que a sua cidade preferia não lhe permitir a aceitação definitiva do posto, no qual, apenas, se converteria até a conclusão do mandato da diretoria.

Em 1909, porém, uma eleição fora da tradição observou-se no acesso, o que observava-se, a partir de julho de 1840, pelo obito do visconde de São Leopoldo.

Apresentando a razão apresentada por Pernambuco, o Instituto decidiu não aceitar a nomeação, mas, em 1910, a renúncia, e, portanto, também, o nomeamento, o barão do Rio Branco, admitido em 1847, com um trabalho histórico sobre a vida do barão do Rio Branco, e, posteriormente, ministro das Relações Exteriores, de cuja longa e gloriosa vida, de 1847 a 1914, o Brasil se orgulha.

A eleição do barão de Pernambuco, de poucos minutos, embora, deixava aberta a vaga de primeiro vice-presidente, para que fosse escolhido quando Affonso Celso subiu à presidência. Eleger a assembleia, para ocupar o viscondado de Ouro Preto, o barão Homem de Melo foi mantido como segundo vice-presidente e o desembargador Souza Frazão, o primeiro, subiu à função deixada por Affonso Celso, de terceiro substituto do presidente.

A presidência pessoal que se processou no Instituto Celso, sócio desde 1892, com as credenciais de seu interessante livro *Valto e fatos* e mais uma narrativa da viagem empreendida no serviço de propaganda para a sua eleição a deputação geral, quando a monarquia começava a faltar no cenário.

Na sessão da posse da diretoria, uma das mais memoráveis do Instituto, falaram Pernambuco, Rio Branco e Affonso Celso, este para se referir a todos os sócios que se haviam reunido na cidade da presidência, exaltando os serviços que a vinda honrar naquele ocasião, vencedor de três memoráveis lutas de limites, — os das Missões com a Argentina, do Oyapock, com a França, e do Acre, com a Bolívia, Rio Branco,

que, além de tudo, foi sempre acentuado a terra certa.

A função de dar as palavras a quantos buscavam abelizar-se sob a árvore frondosa do Instituto, começou o novo orador a desmentar, pouco depois, na sessão de 20 de julho do ano seguinte, quando tomou posse o historiador pernambuco, o barão de Costa. No fim daquele ano, cumprindo a disposição estatutária de homenagear a memória dos companheiros falecidos pela morte, fez o elogio do conselheiro Barreiros, do barão de Camarão, Ribeiro de Almeida, Afonso Arinos, que fora um dos mais importantes, de José Luiz Alves, Borges Simão, Luiz Cruz, substituído de Emmanuel Lima, na direção do Observatório Astronômico, e de dois chefes de Estado: Grover Cleveland, que decidira a favor do Brasil o litígio das Missões, e o conde de Orléans, que, assassinado, com o herdeiro do trono, em Lisboa, no Terreiro do Paço.

Comçou dali a minha aproximação com o grande brasileiro, pela função que me cabia no Instituto. Era nas minhas mãos que o conde de Affonso Celso deixava os seus discursos, e, quando, para a substituição de um termo, para que em lhes promovesse a publicação. Data dessa época, também, a minha admiração pelo seu invulgar talento manifestado na qualidade de vociferante de quem se servia, na riqueza de sua linguagem, e na variedade dos recursos que fazia. Tenho a impressão de que o estudo ainda na cerúnea da posse do sr. Raimundo Carrão, em 1910.

Para que este pudesse fazer parte do quadro social, em poucos dias foram observadas todas as formalidades previstas, desde a apresentação da proposta, e, logo depois, breves horas de permanência teria ele nesta capital, a caminho da Europa.

O conde de Affonso Celso referiu-se a Adolpho das providências inenarráveis, e, quando, para a substituição de um termo, para que em lhes promovesse a publicação. Data dessa época, também, a minha admiração pelo seu invulgar talento manifestado na qualidade de vociferante de quem se servia, na riqueza de sua linguagem, e na variedade dos recursos que fazia. Tenho a impressão de que o estudo ainda na cerúnea da posse do sr. Raimundo Carrão, em 1910.

Para que este pudesse fazer parte do quadro social, em poucos dias foram observadas todas as formalidades previstas, desde a apresentação da proposta, e, logo depois, breves horas de permanência teria ele nesta capital, a caminho da Europa.

O conde de Affonso Celso referiu-se a Adolpho das providências inenarráveis, e, quando, para a substituição de um termo, para que em lhes promovesse a publicação. Data dessa época, também, a minha admiração pelo seu invulgar talento manifestado na qualidade de vociferante de quem se servia, na riqueza de sua linguagem, e na variedade dos recursos que fazia. Tenho a impressão de que o estudo ainda na cerúnea da posse do sr. Raimundo Carrão, em 1910.

Para que este pudesse fazer parte do quadro social, em poucos dias foram observadas todas as formalidades previstas, desde a apresentação da proposta, e, logo depois, breves horas de permanência teria ele nesta capital, a caminho da Europa.

O conde de Affonso Celso referiu-se a Adolpho das providências inenarráveis, e, quando, para a substituição de um termo, para que em lhes promovesse a publicação. Data dessa época, também, a minha admiração pelo seu invulgar talento manifestado na qualidade de vociferante de quem se servia, na riqueza de sua linguagem, e na variedade dos recursos que fazia. Tenho a impressão de que o estudo ainda na cerúnea da posse do sr. Raimundo Carrão, em 1910.

Para que este pudesse fazer parte do quadro social, em poucos dias foram observadas todas as formalidades previstas, desde a apresentação da proposta, e, logo depois, breves horas de permanência teria ele nesta capital, a caminho da Europa.

O conde de Affonso Celso referiu-se a Adolpho das providências inenarráveis, e, quando, para a substituição de um termo, para que em lhes promovesse a publicação. Data dessa época, também, a minha admiração pelo seu invulgar talento manifestado na qualidade de vociferante de quem se servia, na riqueza de sua linguagem, e na variedade dos recursos que fazia. Tenho a impressão de que o estudo ainda na cerúnea da posse do sr. Raimundo Carrão, em 1910.

Para que este pudesse fazer parte do quadro social, em poucos dias foram observadas todas as formalidades previstas, desde a apresentação da proposta, e, logo depois, breves horas de permanência teria ele nesta capital, a caminho da Europa.

## Matadores de mulheres

Uma série de crimes contra a vida do próximo vai assinalando os acontecimentos policiais destes últimos tempos. E nelas há uma particularidade digna de registro: as vítimas são quase sempre mulheres e os autores procuram acobertar-se com a alegação de agirem sob o impulso de uma paixão, exacerbada com o desmoronamento de uma ilusão. Ainda ontem, para não irmos além, ao mesmo tempo que o autor de um crime dessa espécie — assassino de mulher — se apresentava à polícia para confessar-lhe a sua autoria, descobria o acaso o cadáver de outra criatura, do mesmo sexo, e que também tombara sob o punhal assassino.

Crimes dessa natureza têm dado lugar às mais variadas e abundantes considerações, por parte de sociólogos, criminologistas, médicos psiquiatras, etc., procurando uns esclarecer as suas causas, enquanto outros estudam os meios de que a sociedade poderá dispor para defender-se contra elas. Não revolveremos, deante dos casos que neste momento impressionam a população, a poeira dos livros para tecer considerações eruditas em torno dessas desgraças. Queremos apenas, tanto quanto nos for possível, considerá-las dentro do ambiente em que elas se verificam, a saber: na capital do Brasil, procurando, dentro de nossa casa, fixar as razões capazes de explicar a repetição insistente desses crimes, e, feito isso, encontrar a arma social contra eles.

A razão por que entre nós se mata tanta gente, e por que especialmente as mulheres succumbem à agressão do punhal assassino, temol-na tolerância da justiça, e, pois da sociedade, para com os matadores de mulheres. O indivíduo que comparece, perante o júri, tendo suas mãos tingidas pelo sangue de uma criatura do sexo feminino, está com a partida ganha. A alegação de que assim ele lavou a sua hora tem sido aceita tantas vezes quantas a fazer parecer os advogados da defesa, ainda quando a mulher, como no caso do Hospital Evangélico, não está presa por nenhum laço social ao seu algoz, ou mesmo, como já se tem visto, quando a sua vida de lupanar exclui toda e qualquer dirimente porventura procurada no sentimento de honra de seu matador. Não existisse, arraigada na subconsciência do povo, o erro conceitual de que o homem, ferido pela desilusão ou exaltado pelo ciúme, ou mesmo sinceramente pelo amor, pôde dispor impunemente da vida da mulher que lhe despois qualquer dessas emoções, e certamente os crimes dessa espécie já teriam desaparecido. Soubessem seus autores que a justiça os espera, para os recolher longamente ao cárcere, e decerto não seriam tão frequentes os assassinatos de pessoas do sexo feminino. Mas, infelizmente, a mentalidade do júri tem contribuído para entreter esse preconceito de que o homem, em diversas circunstâncias de sua vida, pode investir contra a criatura que objetiva a seu desvario, prostrando-a como no exercício de um direito sagrado, o de impor a morte a quem o atraírou, ou simplesmente a quem, como no caso do Hospital Evangélico, não correspondeu a seus anseios de apaixonado.

Não é fácil corrigir um preconceito, embora errado, que está arraigado, como este, no subconsciente do povo. Muito tempo será ainda necessário para que a educação das massas, representadas por gente de menor ou de nenhuma cultura, alcance a disseminação do conceito segundo o qual, da vida do próximo, exclusivamente pôde dispor Deus; ou, para os que dele duvidam, só podem criminalizar os factores naturais, como as moléstias e os acidentes, que nos cavam o túmulo. Toda a interferência da criatura humana, ainda sob a alegação de que estaria encurtando um martírio sem remédio, como no caso da eutanásia; toda a participação do homem nas causas da morte de seu próximo, é criminosa. Todo quanto contrarie esta afirmação é barba, atraso, falta de civilização.

A educação do povo é porém tarefa longa. Antes de lá vir, e mesmo para precipitá-la, convém que a justiça e as autoridades encarregadas

de lhes fornecer as provas dos delitos contra a vida, ajam considerando a gravidade e a importância de sua missão em face da sociedade. Existisse, entre nós, essa salutar mentalidade, e certamente não seria tão fácil, constituindo um episódio quasi banal na vida de uma grande capital, o assassinio de uma mulher. A prophylaxia do crime exige naturalmente um conjunto grande de providências. Mas a primeira delas consiste em neutrir, no público, a noção de que o assassínio cria, para o praticante, uma irreparável incompatibilidade com a sociedade.

Nada de privações de sentido, de crimes passionais, mesmo porque as condições da vida da mulher, obrigada hoje a ganhar a própria subsistência, como no caso da enfermeira assassinada, enseja numerosas aproximações com o homem, que representa para ela a ameaça perenne, a insegurança quotidiana, desde que qualquer indivíduo do sexo forte se lembre de consagrar-lhe um desses amores que frequentemente, com a deplorável ausência da justiça, acabam na eliminação sumária da mulher.

Em um momento de crise, como o que estamos vivendo, a sociedade precisa de uma reforma moral, e a reforma moral precisa de uma reforma social. A reforma social precisa de uma reforma política. A reforma política precisa de uma reforma econômica. A reforma econômica precisa de uma reforma administrativa. A reforma administrativa precisa de uma reforma judicial. A reforma judicial precisa de uma reforma legislativa. A reforma legislativa precisa de uma reforma constitucional. A reforma constitucional precisa de uma reforma eleitoral. A reforma eleitoral precisa de uma reforma partidária. A reforma partidária precisa de uma reforma cívica. A reforma cívica precisa de uma reforma moral. A reforma moral precisa de uma reforma social. A reforma social precisa de uma reforma política. A reforma política precisa de uma reforma econômica. A reforma econômica precisa de uma reforma administrativa. A reforma administrativa precisa de uma reforma judicial. A reforma judicial precisa de uma reforma legislativa. A reforma legislativa precisa de uma reforma constitucional. A reforma constitucional precisa de uma reforma eleitoral. A reforma eleitoral precisa de uma reforma partidária. A reforma partidária precisa de uma reforma cívica. A reforma cívica precisa de uma reforma moral. A reforma moral precisa de uma reforma social. A reforma social precisa de uma reforma política. A reforma política precisa de uma reforma econômica. A reforma econômica precisa de uma reforma administrativa. A reforma administrativa precisa de uma reforma judicial. A reforma judicial precisa de uma reforma legislativa. A reforma legislativa precisa de uma reforma constitucional. A reforma constitucional precisa de uma reforma eleitoral. A reforma eleitoral precisa de uma reforma partidária. A reforma partidária precisa de uma reforma cívica. A reforma cívica precisa de uma reforma moral. A reforma moral precisa de uma reforma social. A reforma social precisa de uma reforma política. A reforma política precisa de uma reforma econômica. A reforma econômica precisa de uma reforma administrativa. A reforma administrativa precisa de uma reforma judicial. A reforma judicial precisa de uma reforma legislativa. A reforma legislativa precisa de uma reforma constitucional. A reforma constitucional precisa de uma reforma eleitoral. A reforma eleitoral precisa de uma reforma partidária. A reforma partidária precisa de uma reforma cívica. A reforma cívica precisa de uma reforma moral. A reforma moral precisa de uma reforma social. A reforma social precisa de uma reforma política. A reforma política precisa de uma reforma econômica. A reforma econômica precisa de uma reforma administrativa. A reforma administrativa precisa de uma reforma judicial. A reforma judicial precisa de uma reforma legislativa. A reforma legislativa precisa de uma reforma constitucional. A reforma constitucional precisa de uma reforma eleitoral. A reforma eleitoral precisa de uma reforma partidária. A reforma partidária precisa de uma reforma cívica. A reforma cívica precisa de uma reforma moral. A reforma moral precisa de uma reforma social. A reforma social precisa de uma reforma política. A reforma política precisa de uma reforma econômica. A reforma econômica precisa de uma reforma administrativa. A reforma administrativa precisa de uma reforma judicial. A reforma judicial precisa de uma reforma legislativa. A reforma legislativa precisa de uma reforma constitucional. A reforma constitucional precisa de uma reforma eleitoral. A reforma eleitoral precisa de uma reforma partidária. A reforma partidária precisa de uma reforma cívica. A reforma cívica precisa de uma reforma moral. A reforma moral precisa de uma reforma social. A reforma social precisa de uma reforma política. A reforma política precisa de uma reforma econômica. A reforma econômica precisa de uma reforma administrativa. A reforma administrativa precisa de uma reforma judicial. A reforma judicial precisa de uma reforma legislativa. A reforma legislativa precisa de uma reforma constitucional. A reforma constitucional precisa de uma reforma eleitoral. A reforma eleitoral precisa de uma reforma partidária. A reforma partidária precisa de uma reforma cívica. A reforma cívica precisa de uma reforma moral. A reforma moral precisa de uma reforma social. A reforma social precisa de uma reforma política. A reforma política precisa de uma reforma econômica. A reforma econômica precisa de uma reforma administrativa. A reforma administrativa precisa de uma reforma judicial. A reforma judicial precisa de uma reforma legislativa. A reforma legislativa precisa de uma reforma constitucional. A reforma constitucional precisa de uma reforma eleitoral. A reforma eleitoral precisa de uma reforma partidária. A reforma partidária precisa de uma reforma cívica. A reforma cívica precisa de uma reforma moral. A reforma moral precisa de uma reforma social. A reforma social precisa de uma reforma política. A reforma política precisa de uma reforma econômica. A reforma econômica precisa de uma reforma administrativa. A reforma administrativa precisa de uma reforma judicial. A reforma judicial precisa de uma reforma legislativa. A reforma legislativa precisa de uma reforma constitucional. A reforma constitucional precisa de uma reforma eleitoral. A reforma eleitoral precisa de uma reforma partidária. A reforma partidária precisa de uma reforma cívica. A reforma cívica precisa de uma reforma moral. A reforma moral precisa de uma reforma social. A reforma social precisa de uma reforma política. A reforma política precisa de uma reforma econômica. A reforma econômica precisa de uma reforma administrativa. A reforma administrativa precisa de uma reforma judicial. A reforma judicial precisa de uma reforma legislativa. A reforma legislativa precisa de uma reforma constitucional. A reforma constitucional precisa de uma reforma eleitoral. A reforma eleitoral precisa de uma reforma partidária. A reforma partidária precisa de uma reforma cívica. A reforma cívica precisa de uma reforma moral. A reforma moral precisa de uma reforma social. A reforma social precisa de uma reforma política. A reforma política precisa de uma reforma econômica. A reforma econômica precisa de uma reforma administrativa. A reforma administrativa precisa de uma reforma judicial. A reforma judicial precisa de uma reforma legislativa. A reforma legislativa precisa de uma reforma constitucional. A reforma constitucional precisa de uma reforma eleitoral. A reforma eleitoral precisa de uma reforma partidária. A reforma partidária precisa de uma reforma cívica. A reforma cívica precisa de uma reforma moral. A reforma moral precisa de uma reforma social. A reforma social precisa de uma reforma política. A reforma política precisa de uma reforma econômica. A reforma econômica precisa de uma reforma administrativa. A reforma administrativa precisa de uma reforma judicial. A reforma judicial precisa de uma reforma legislativa. A reforma legislativa precisa de uma reforma constitucional. A reforma constitucional precisa de uma reforma eleitoral. A reforma eleitoral precisa de uma reforma partidária. A reforma partidária precisa de uma reforma cívica. A reforma cívica precisa de uma reforma moral. A reforma moral precisa de uma reforma social. A reforma social precisa de uma reforma política. A reforma política precisa de uma reforma econômica. A reforma econômica precisa de uma reforma administrativa. A reforma administrativa precisa de uma reforma judicial. A reforma judicial precisa de uma reforma legislativa. A reforma legislativa















# THEATROS - CINEMAS - MUSICA

<h2>PALACIO</h2> <p>Telephone — 42-0020</p> <p>— HORARIO DE HOJE — 5 — 4 — 6 — 8 e 10 horas</p> <p>A UFA ART FILMS apresenta</p> <h1>GULA DE AMOR</h1> <p>— COM —</p> <h2>Jean GABIN</h2> <p>— F —</p> <h2>Mireille BARIN</h2> <p>Improprio até 15 annos Fox Movietone News</p> <p>VIAGEM NA ALLEMANHA — natural Complemento Nacional</p>	<h2>ODEON</h2> <p>Telephone: 42-0053</p> <p>HORARIO DE HOJE 2 - 3,40 - 5,20 - 7 - 8,40 - 10,20</p> <p>A R. K. O. RADIO apresenta</p> <h1>BOBBY BREEN</h1> <h2>NED SPARKS</h2> <p>— EM —</p> <h1>A VOZ DO HAWAII</h1> <p>Complemento Nacional — Ufa Jornal</p>	<h2>R E X</h2> <p>Telephone — 42-0100</p> <p>HORARIO DE HOJE: 3 - 3,40 - 5,20 - 7 - 8,40 - 10,20</p> <p>A INTERNACIONAL FILMS Apresenta</p> <h1>CRUZADA HEROICA</h1> <p>— COM —</p> <h2>TALA BIRELL</h2> <h2>IAN KEITH</h2> <p>Um film da Grand National Fox Movietone News</p> <p>Complemento Nacional</p>	<h2>ALHAMBRA</h2> <p>Telephone — 22-7092</p> <p>HORARIO DE HOJE 3 — 5 — 7 — 9 e 10 horas</p> <p>A R. K. O. RADIO Apresenta</p> <h1>A CREADINHA</h1> <p>— COM —</p> <h2>JOAN FONTAINE</h2> <p>N O P A L C O — AS 4 E 9 HORAS —</p> <h1>4º SHOW</h1> <p>DO CASINO ATLANTICO — COM —</p> <h1>"OS BERRY BROTHERS"</h1> <p>EM NOVOS NUMEROS</p>	<h2>IMPERIO</h2> <p>Telephone — 42-0069</p> <p>HORARIO DE HOJE: 3 — 4 — 6 — 8 — 10 horas</p> <p>A UNITED ARTISTS Apresenta</p> <h1>GARY COOPER</h1> <h2>SIGRID CURIE</h2> <h2>BASIL RATHBONE</h2> <p>— EM —</p> <h1>AS AVENTURAS DE MARCO POLO</h1> <p>(Imp. até 10 annos) Complemento Nacional</p>	<h2>\$. JOSE'</h2> <p>Telephone — 42-0592</p> <p>— HORARIO DE HOJE: — 3 — 4 — 6 — 8 — 10 horas</p> <p>HOJE — HOJE "ART FILMS" Apresenta</p> <h1>CHARLES BOYER</h1> <h2>MICHELLE MORGAN</h2> <h1>VENENO</h1> <p>(Improprio até 18 annos) COMPLEMENTOS: Fox Mov. News - actualidades e S. João Nepomuceno - P. F. B.</p> <p>POLTRONA e BALCAO NORDE</p> <p>25 ESTUDANTES 1\$</p> <p>2.ª feira — Katharine Hepburn e Gary Grant em "LEVADA DA BRECA" — R. K. O. Radio H O R A D O 3 — 4 — 6 — 8 e 10 horas A LUTA DE HOX JOE LOUIS e MAX SCHMELLING</p>	<h2>IPANEMA</h2> <p>Telephone — 27-0035 — 38</p> <p>— HOJE —</p> <p>A 20th CENTURY FOX Apresenta</p> <h1>CHARLIE CHAN EM MONTE CARLO</h1> <p>— COM —</p> <h2>WARNER OLAND</h2> <p>A COLUMBIA PICTURES Apresenta</p> <h2>JEAN PARKER</h2> <p>— EM —</p> <h1>"O CORAÇÃO MANDA"</h1> <p>COMPLEMENTO NACIONAL</p> <p>80 na matineé de Domingo "A AMEAÇA DAS SELVAS"</p>	<h2>PIRAJA'</h2> <p>Telephone — 27-0038</p> <p>HORARIO DE HOJE 8 e 10 horas</p> <p>A 20th CENTURY FOX Apresenta</p> <h1>TRES MOÇAS SABIDAS</h1> <p>— COM —</p> <h2>ALICE FAYE</h2> <p>JOAN DAVIS NA CASA DOS INSECTOS Desenho FOX MOVIE TONE NEWS COM O JOGO BRASIL e TCHECOSLOVAQUIA</p> <p>A LUTA DE HOX JOE LOUIS e SCHMELLING COMPLEMENTO NACIONAL</p>
---	---	---	--	---	--	---	--

**OITAVA ESPOSA DE BARBA AZUL** **PARISIENSE** **HOJE** — Sessões a partir das 12 horas  
**PLAZA** **CINZAS DO PASSADO** — **ÁS PORTAS DE SHANGHAI**  
 Paramount (Imp. até 14 annos.)  
 com **CLAUDETTE COLBERT** — **GARY COOPER**  
 Complemento—Desenho Colorido — Nacional  
 Brasil x Tchecoslovaquia — Nacional  
 2.ª Feira — Uma Nação em Marcha — Folia à Bordo

THEATRO GLORIA

TELEPHONE — 12-0007

O SEU THEATRO DE COMEDIA

HOJE — A MAIOR ATRAÇÃO DA CINELANDIA  
VESPERAL ELEGANTISSIMA A'S 15 HORAS, a preços  
REDUZIDOS

**Fóra da Vida**

ORIGINAL DE JORACY CAMARGO no qual

**Jayme Costa**

E SUA COMPANHIA

Vivem papéis admiráveis e de maior significação artistica  
A' noite, mais dois espectáculos ás 20 e 22 horas

Amanha ás 15 horas — VESPERAL DEDICADAS A'  
FAMILIA CARIOCA.

**MASCOTTE — HOJE**  
**UMA NAÇÃO EM MARCHA**  
 FOLHA A BORDO  
 Brasil X Itália, nacional

---

**Haddock Lobo—Hoje**  
**CINZAS DO PASSADO**  
 CONFISSÃO DE MULHER  
 DIASANI, X ITALIA, nacional  
 2ª Fela — "O Homem do  
 Povo" e "Lancurina Colle-  
 gada"

ALEXANDER KORDA  
*quadrato*  
"A VOLTA DO.  
*pimpinella*  
*escarlate*"  
UNITED ARTISTS  
BARRY BARNES · SOPHIE STEWART  
2ª FEIRA. ODEON

# CINEMAS



PODEM DOIS HOMENS QUE  
AMAM A MESMA MULHER...  
SER AMIGOS?  
(improprio para menores  
até 10 anos)

NO  
PALACIO  
SEGUNDA-FEIRA

*Pola* **NEGRI**  
**Tango**

**NOTURNO**



**HOJE**  
**PLAZA**  
às 2.4.-6.8:10

**2** A SEMANA

**DE SUCESSO**  
**CONTINUO** de

*A 8ª Esposa*  
**de BARBA AZUL**

a comédia que  
**LUBITSCH**  
dirigiu sob medidas  
páta o gosto do público  
com

Clamato Gary  
**COLBERT-COOPER**

A

**REVEJA:**

O melhor programma  
do anno:


**CÉU ★**  
**ROUBADO**  
com

**Gene Raymond**  
**Olympe Bradna**

"Popeye contra  
os 40 ladrões  
de Ali-Babá  
Um super-desenho  
de longa duração  
e todo colorido com  
Popeye, Olívia  
Babá e o  
Gigante Bluto

**TANGO NOCTURNO** — Segunda-feira, no Palácio, o público amante de cinema assistirá uma das mais emocionantes produções cinematográficas do ano.

**"Tango nocturno"**, além de sua coreografia empolgante, possui música lindíssima, e permanecerá inquebrável nos corações dos fans...



reclama, a marcosos no "permanência perfeita", a "fidelidade" e a "solidariedade".

É um film da Nora Universal, que o Palais National, vai lançar na primeira semana, e o interpretará é Tension Foster, que no roteiro celestial fez um indivíduo de tempore rilha, na figura de um detetive.

— — —

"**RUA DOS FRAZERES**" — "Rua dos Prazeres", o cortez de segunda-feira, na flex, é a biografia animada de uma grande arteria de Nova York.

A rua foi novamente o desenvolvimento fantástico do Novo York, e o film "Rua dos Prazeres" vai contar uma história que ali se passou, desde 1912 até nossos dias.

— "Rua dos Prazeres" é uma comédia musical que vai satisfazer, perfeitamente:



seccional que o Plana vai apresentar inclui, além de "O roubado" e os comentários unânimes, um magnífico super-desenho todo colorido, interpretado pela famosíssimo Popeye, o mariabêlo

**NACIONA**  
R. V. PATRIA — 26.60

Hoje, em Matinee e

**O PRINCE E**  
**O MENDIGO**

com ERROL FLYNN, IRMA MARCH e CLAUDE RAIN

Um bello desenho colorido pela GATO MICKEY JOE da FOX e JORNAL NACIONAL

mais nem ouztr. E é justamente esse o milagre operado pela nhora Emma de Camara nos seus concertos a rec Ella os organiza de tal mfa fazendo-os preceder sempre uma conferencia illustra

Cada cubiculo tem a sua historia... Cada condenado tem o seu odio e seus inimigos... Cada homem que entra é um novo numero na prisão...

O film que rendeu 4.000 contos de réis (240.000 dollars), em uma semana no "Strand", de New York.

[illegible]

**Ella Logan**

cantando a canção, apresentada pela

**Papey**

decidido que "tapa" qualquer parada!... Trata-se de "Papey contra os 40 lá-dres do Alt-Bahá", um delicioso drôz'zho com sua "craizura" maliciosa que a de costume das filhas do mesmo gênero, e que nos relata uma aventura de irresistível encanto.

É um programa sensacional, não resta a menor dúvida!...

---

# SICA

homem de sociedade e oficial distintíssimo na sua arma.

O coronel Santos Fonseca teve ainda o privilégio de ser o último



 **- A PRISÃO  
DE ONDE  
NINGUÉM  
PODE  
FUGIR! -**

**ALCAZAR**

**SEGUNDA  
FEIRA**

**BR**

no Club Brasiliense de Lis-marroquim vermelho, co

# TRAZ

## ROADWAY

os seus intenções mercantis, constitui  
uma nova forma de realização. Utiliza

[illegible][illegible]

**Emma Romero Santos**  
**da Camara Heyn**

atraente, que obriga a a do ovinte a despertar e reasear-se pelo assumpo dos indutores (sem assim pados a ouvir. E ao mesmo que se delectam, aprende grande esforço. E' essa a propaganda do bello.

O quarto volume da obtemos que e "Divulgacvinte", abrange nada mical e tres concertos, re na maloria na casa da odora, outros na Academia dadores de Muscas, na Un de Popular Portugueza, r do Conservatorio, no Ay da Antonio Feliciano de

Constituíram o assunto dos programas: a Melodia Francesa Contemporânea, Música Hespânica, nove concertos de Música do Renascimento, Canções das Flores de Lys, Canções da Campiña Romana, Concerto Húngaro, Música Oriental, Canções de Trovadores, três compositores iugoslavos, três Recitais de Música Brasileira para piano (sendo que o último incluiu algumas peças do autor destas linhas) e um Festival Igor Strawinsky, que por ocasião do centário do seu nascimento, o cantor cortês transformou, com inteira justiça, numa homenagem à sra. Emma Romero Santos Fonseca da Câmara Reys.

Foi oferecida à heroína da festa uma Mensagem em pergaminho, numa artificial pasta de

"Querem, pois, os signatários desta mensagem afirmar de um modo público a sua gratidão e a sua admiração pelo labor artístico e humanitário desenvolvido pelo senhor Dr. João de Deus? Excelenteíssima Senhora, não nos dá a senhora a mesma satisfação? Já não tem captado que o que nós chamamos de moral, de educação, de cultura, de espírito, não é para nós mais do que uma palavra de efeito, alarde (já pensaram os factos mundanísticos, a moral, educativa, que se revestir. Escola disciplinadora, serviço da arte a todos os níveis, a todos os níveis, formado, aprazido e educado, tem feito mais andado: os seus talos aqui, gente boba, dá-nos um amplo convívio e procura por um meio suave e unânime do espírito e do corpo da beleza."

Trabalhos como este,

**RECITAL DE PIANO DE  
GUIOMAR NOVAES PINTO**

Realiza-se hoje, às 5 horas da tarde, no Theatro Municipal, o segundo concerto de Guiomar Novaes Pinto.

No programa: — Haendel, "Chaconne"; Scarlatti, três "Sonatas"; Chopin, "Nocturno"; "Estudo"; "Mazurka"; e "Sonata", n. 4.; Borodin, "Scherzo"; Brahms, "Prelúdio", em do, tendo e "Poema Trágico".

**RECITAL DE CANTO DE  
TONIETA FLEURY DE  
BARROS**

Segunda-feira próxima, às 8 horas da noite, no Theatro Municipal, de Copacabana, efectiva-







# UMA MENTALIDADE NOVA NA SECRETARIA DA AGRICULTURA DE SÃO PAULO

O actual secretario da Agricultura de São Paulo, dr. Mariano de Oliveira Wendel, é uma das grandes culturas especializadas com que conta o Estado novo para a realização de todas as suas grande reformas e iniciativas em benefício da colectividade.

Professor de Chimica Industrial da Escola Polytechnica de São Paulo, tendo passado pela Assembléa do Estado em cujas commissões teve occasião de dar eruditos pareceres sobre assumptos relacionados com a economia bandeirante, o dr. Mariano Wendel é um colaborador efficientissimo da administração realizadora e progressista do interventor dr. Adhemar de Barros.

O problema do incremento da produção do milho, o transporte e o escoamento da produção agricola e industrial de São Paulo, do norte do Paraná, do Sul de Minas e do Sul de Matto Grosso para o porto de Santos, a facilidade de aquisição da terra pelo colono e pelo trabalhador rural, a assistência economica e social ao homem do campo, o credito agricola, a saúde e a educação de nossas populações sertanejas, tudo isso são problemas com os quaes o actual secretario da Agricultura de São Paulo está identificado pelo trato de muitos annos e por estudos nunca interrompidos.

No conhecimento directo de nossos problemas é que se inspira a sua conducta de homem publico. Todas as suas iniciativas têm como vertente as necessidades da colectividade paulista. Ainda ha pouco o congestionamento do porto de Santos ameaçava de graves e irreparáveis prejuizos os produtores e exportadores de banana. A longa demora do embarque dessa fruta trazia como consequencia o seu deterioramento com repercussão já muito sensível não só na sua produção como especialmente na sua aceitação nos mercados consumidores. Era preciso que se fizesse um desvio de algumas centenas de metros de estrada de ferro com o fim de se levar o producto directamente aos navios.

Tratava-se de uma providencia urgente. Não era possível, assim, attender-se ás praticas ordinárias e habituaes, todas ellas protelatorias segundo as quaes, para todo committimento dessa natureza, não se podia prescindir da opinião de consultores varios, adiando-se, por essa forma, muitas vezes, a adopção de medidas vitais para a economia e o bem estar de milhares de pessoas. O dr. Mariano Wendel teve a coragem de romper com as tradições recebedas.

Não protelou a solução de um problema de urgencia indifereçavel. Era preciso encarar-o e resolvê-lo sobrepondo, assim, á bisantinidade das discussões mais ou menos theoreticas, as realidades sensíveis e palpáveis de um ramo da produção agricola de São Paulo. Urgia esse empreendimento. Ao encontro dessas solicitações prementes de dezenas de milhares de produtores foi o dr. Mariano Wendel, sem outra preocupação que não fosse servir e assistir, removendo entraves e obstaculos que velhos e conhecidos interesses creavam á crescente e pujante prosperidade de São Paulo.

Com a colaboração do operoso e digno secretario da Viação, o dr. Mariano Wendel diz-se a construir esses metros de estrada de ferro, salvando, por essa forma, da fallencia e do descredito muitas iniciativas individuais e do descabro uma produção que muito contribue para a fortaleza da economia paulista e, consequentemente, para a riqueza do Brasil. As suas idéas e attitudes têm, assim o embaçamento da realidade. Revestem-se de tal objectividade, são por tal forma relacionados com o meio ambiente, que não é demais dizer-se que ellas actuam como facetas reflectindo o panorama de nossas deficiências.

Ainda ha pouco, assumindo internamente, a pasta da Educação e Saúde Publica do Estado de São Paulo, o dr. Mariano Wendel mostrava os entranços que se oppõem a que

tenhamos uma industria chimica. "Sabéis, disse elle, que não pudemos até hoje fundar a nossa industria chimica porque a energia hydro-electrica — tão abundante em nossa terra que representa um numero muito grande de vezes a nossa necessidade — custa um preço prohibitivo, incompativel com a sobrevivencia da mesma? A energia electrica custa para nós, que a temos de sobra, relativamente mais caro que os perfumados frascos de Coty. Energia barata, energia a preço para grandes industrias basicas, é de facto artigo de luxo para o país que se deseja conservar em estado semi-colonial. Por isso ainda não temos uma industria de soda caustica, toda ella hoje fundada sobre a energia electrica. Entretanto, não ha em nosso país humilde lavadeira nem casa de familia que não pague no menor pedaço de sabão, um tributo aos monopolos da soda caustica, materia prima indispensavel ao fabrico dos sabões commerciaes. O mesmo se pôde dizer dos azotados syntheticos, industria que já teve entre nós os seus apostolos, todos elles, afinal, sacrificados na cadeira electrica da energia a preços desproporcionados, impostos pelos monopolos impiedosos.

E' no conhecimento dessas coisas da nossa vida que cumpre educar a nossa mocidade, para que ella entenda o que se passa com o nosso país, comprehendendo a nossa luta, e venha cumprir o seu dever.

Ora, esse conhecimento da nossa vida e do nosso meio através de uma cultura verdadeira, orientada com objectivos brasileiros, é que libertará os moços dos preconceitos poeticos e jurisprudencias bôbas, creadas e crystalizadas em leis atrozes, por aquelles mesmos que organizaram e cimentaram com arte diabolica, o nosso actual captivo economico e intellectual. Escola brasileira para as creanças brasileiras; academias brasileiras para os moços do Brasil.

Não é possível mais admitir que uma carunchada machina, creada á feição desses que representam o fermento deleterio da nacionalidade, continue a entrar o progresso do ensino, o esclarecimento das mentes brasileiras pela comprehensão exacta das verdades basicas e essenciaes da nossa vida. Agora, será embalde que os corrilhos de quarto escuro tentário, á custa dos moços e do seu sacrificio, deter a nossa marcha para a frente. Aquellas que, sob o guante de interesses escusos, se tornaram prisioneiras de sua propria felonía e sacrificaram a virilidade de suas proprias almas, não se atravessam no caminho. Embalde procurá-las, aos seus corpos e sombras, muito conhecidas, ajustar a roupagem de apostolos de um pretenso liberalismo. A mocidade será esclarecida e capacitada a identificar-se, porque saberá comprehendê-la e emancipação intellectual e economica do Brasil será a grande conquista da geração que desponha para a vida publica.

Eis o retrato do dr. Mariano Wendel. Esse é o homem, de mentalidade sadia, animada de um profundo senso da realidade, em cujas mãos está hoje a Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Um notavel discurso do dr. Mariano Wendel por occasião da posse do dr. Alvaro Guíño na Secretaria da Educação e Saúde Publica do Estado de São Paulo

Em 16 de junho de 1938 o dr. Mariano Wendel assumia, internamente, a Secretaria da Educação e Saúde Publica do Estado de São Paulo em substituição ao dr. Meirelles Reis Filho que o interventor, dr. Adhemar de Barros chamára nos comços de sua administração para colaborar no seu governo. O dr. Mariano Wendel esteve á frente dos serviços de Educação e Saúde Publica do Estado de São Paulo apenas durante 22 dias, tendo passado em sete de julho corrente o exercicio dessas altas funções ao dr. Alvaro Guíño, actual secretario da Educação e Saúde.



Dr. Mariano Wendel, Secretario da Agricultura do Estado de São Paulo

Nestes breves dias, entretanto, o dr. Mariano Wendel realizou duas grandes reformas: criou o DEPARTAMENTO DE SAÚDE e o DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO.

No seu discurso, que abaixo transcrevemos pronunciado na posse do dr. Alvaro Guíño, ha amplas e abundantes informações a respeito dessas duas grandes iniciativas do governo do dr. Adhemar de Barros.

Publicamos a seguir o discurso do dr. Mariano Wendel:

"Ao assumir, vinte e dois dias passados, a direcção interina desta pasta, falando em nome do illustre sr. interventor federal, comprometi o governo com o novo e especialmente com a juventude estudiosa, dando-lhes a garantia de que uma vida nova, de serviço publico na acção alta da expressão, viria substituir, em todas as dependências na pasta, os velhos moldes condemnados no consenso dos cidadãos.

O governo do Estado, nesse dia, aqui destruiu o estandarte do Estado novo, implantando decididamente a sagrada campanha de redempção intellectual do nosso país. Simultaneamente, bem attentos a missão do Estado, demos inicio também a um outro empreendimento, não menos patriótico nem menos profundamente brasileiro — o inicio de um trabalho de saneamento, rural e urbano, de grande envergadura. A reforma dos serviços de saúde constituiu o marco inicial.

Foram, sr. secretario, vinte e dois dias de arduo labor, de lutas intensas, muitas insignificantes, outras bem grandes. Mas, consonte a vontade do sr. interventor e graças aos meus bons auxiliares e a um grupo de colaboradores de escôl, aos quaes expressei aqui a minha gratidão, entreguei a v. ex. a pasta, exultada e prestigiada pelo desfecho da primeira batalha — a que travou o Estado, em nome do povo e dos interesses publicos, contra o conluio de interesses particulares, que tornavam inoperantes serviços cuja caracteristica deveria sempre ser uma alta produtividade nas suas funções e fins peculiares.

Expressando-me como agora o fiz, poderia alguém pensar que o Estado novo aqui realizou algo extraordinário, fóra dos estalões humanos. Não, mas realizou, por minhas mãos, enobrecida pela incumbencia recebida do sr. interventor federal, esta maravilha quasi incrível ainda em país recém-immerso da anarquia politica, administrativa e moral de antes de 10 de novembro: a restauração do bom senso na organização administrativa e do senso alto no aproveitamento do material humano que a propria evolução dos serviços havia produzido, para elaboração de um mecanismo idoneo na consecução dos seus altos fins.

E um pouco mais ainda se pôde dizer — a restauração do sentido dos serviços publicos, longa e progressivamente amortecido sob o anesthetico dos interesses imediatos.

Evocando as palavras com as quaes recebi a gestão desta pasta, num momento arduo para o governo do Estado, quero fazê-las presentes porque não está finda a grande luta, apenas iniciada tanto no sector educacional como nesse inferno de Dante que hoje são, no seu conjunto, os problemas de saúde publica do Estado. Baixai um instante o vosso pensamento, affetto ao espectáculo das clinicas e logo o paroxismo de trabalhos sem par se desordina. Felizmente, a sã inspiração do sr. interventor havia collocado já, á testa dos serviços de saúde, essa figura de realizador vigoroso que é o dr. Raul Braga Godinho, cuja esclarecida comprehensão das nossas realidades em materia de saúde já ficou bem comprovada pela organização dada ao Departamento de Saúde e pela massa de trabalhos já realizada, para a rapida organização do mesmo.

No sector educacional, não eram melhores as perspectivas e as diversas reformas, transferencias de serviços e modificações, todas ditadas pela logica da tecnica do ensino, a serviço da vontade do bem servir, marcaram também o inicio de uma nova era na educação publica, notada pelo respeito ás tradições especificas da nossa evolução moral e espiritual e iluminadas por uma orientação philosophica superior, bebida nas verdades originaes da sociedade brasileira, consonte os postulados do Estado novo.

Passo a v. ex. um commando cujas difficuldades reconheço, por tê-las experimentado fartamente. E' justamente por ter experiencia propria, posso assegurar a v. ex. que, se são grandes, não são invencíveis e que todas se reduzem de 50 % com a decisão superior de super-las. Posso, também assegurar a v. ex. pelo mesmo titulo, que as difficuldades são muito mais externas do que internas: que a generalidade do pessoal dos quadros é boa e que vi, em quasi todo o funcionalismo, renascer, de sob as cinzas que o encobriam, o seu espirito brasileiro e de bons servidores publicos, podendo também afirmar que a intriga apenas conseguiu fazer-me conhecer de perto mais alguns excellentes servidores do Estado e que assim não eram apresentados aos olhos do governo.

A cruzada santa da redempção intellectual dos nossos moços tem agora, nas mãos honradas e fortes de v. ex. o seu porta-bandeira. A luta está iniciada e v. ex. por certo a levará a termo feliz, porque assim quer o governo e assim deseja o povo, ansioso por maiores motivos de devotamento pela nova ordem de coisas, inaugurada na Republica pela carta magna de 10 de novembro.

Não trago commigo, neste momento, a intenção de relatar trabalhos para acrescentar o meu activo de serviços. Entretanto, é necessario que alguns pontos sejam pelo menos citados, já pela sua importancia intrinseca, já pela preocupação organica que presidem á sua criação, um ambiente livre de impossibilidades burocraticas e outras que tornavam estagnos os menores sectores da administração.

A criação do Departamento de Saúde do Estado, por si só justificava um programa do governo. O antigo Serviço Sanitário, inefficiente e improdutivo, por força das circunstancias já apontadas, reclamava uma providencia que o livrasse totalmente de uma segunda natureza, adquirida por um conjunto de vícios das mais varias ordens, e que tornavam puramente rotineiro e bu-

rocratico. Era preciso restituí-lhe a sua verdadeira feição. E por isso é hoje, tal como nos bons tempos de Emilio Ribas e de Paula Sousa, novamente um serviço medico.

O conjunto de providencias tomadas, sob uma orientação superior, significa unificação de esforços, rendimento total de trabalho, produtividade alta e, além disso, economia para o Estado, além da salvaguarda dos brios da classe medica, cujo nível moral e intellectual, em todo país civilizado, se mede justamente pelos serviços publicos de saúde.

Na parte de criação, basta citar os serviços de enfermagem e de educação sanitaria, como serviços reaes.

Falo a um medico e creio que a respeito disso o bastante.

A reorganização da Directoria do Ensino, criando uma Escola Normal Modelo e extinguindo o Instituto de Educação, substituído por uma secção pedagogica na Faculdade de Philosophia, Sciencias e Letras, era uma necessidade inadiavel a uma administração cloa do bom nome e da eficiencia de ambos os departamentos — a da instrução publica secundaria e da superior do Estado.

Realmente, não se comprehende que viesse a fazer parte da Universidade de São Paulo, um Instituto de Educação que, ao lado de cadeiras indiscutivelmente, de ensino superior, abrangesse outras, como por exemplo, a de metodologia de ensino primario, evidentemente estranhas ao ensino universitario. Era fôrçoso, por exigencias de uma tecnica educativa elemental, desagregar o que era antes, uma congele, ou que conglomerao do que uma disposição criteriosa e systematica.

Por outro lado, não se via a necessidade de um Instituto de Educação autonomo dentro da Universidade, quando muitas das disciplinas que nelle se enquadravam cabiam perfeitamente nos limites da Faculdade de Philosophia, Sciencias e Letras, no passo que outras, escapando por natureza ao dominio do ensino superior, vinham por si mesmas collocando-se nos ambitos da nossa tradicional Escola Normal, denominada agora Escola Normal Modelo.

Ora, com a transformação feita,

ficaram a lucrar e portanto a ter maior eficiencia, tanto o ensino universitario como o secundario; aquelle, tendo enriquecido a secção pedagogica da Faculdade de Philosophia, Sciencias e Letras, com novas disciplinas que integram a instrução scientifica e philosophica superior; este, apresentando dôrçante, com a Escola Normal Modelo, um estabelecimento de formação secundaria capaz de ocorrer ás mais prementes necessidades do nosso meio, em materia pedagogica.

Além da criação do Departamento de Educação, com a qual foram ter os seus logares naturaes, integrados, pela propria afinidade especifica, o ensino secundario e o superior, reunidos antes numa cohihição impropria á expansão e eficiencia de cada um, e sobre a qual o consenso unanime dos homens de boa fé já se pronunciou, outras providencias foram tomadas visando corrigir anomalias longamente alimentadas por interesses que não se revelam á luz do sol.

Assim foi com o Collegio Universitario, cuja irregular instituição vinha collocando sob o cunho das sanções da lei federal, toda a nossa mocidade estudiosa.

A lei federal instituiu no ensino secundario o curso complementor de dois annos, em secções distinctas como propedeuticas para as diversas faculdades superiores. Isso em 1934, para entrar em vigor em 1936. Esse curso vinha naturalmente absorver o preliminar da Escola Polytechnica, existente desde a fundação desta, e o prae-medico, também instituído em nossa Faculdade de Medicina.

O governo de São Paulo, ao organizar a Universidade, fugiu ás normas federaes estabelecidas, creou em caracter definitivo os prês de dois annos em todos os institutos universitarios, sob o nome pomposo de "Collegio Universitario".

Essa situação illegal foi longamente combatida na imprensa e na Assembléa Legislativa, e contra ella afinal emittiu parecer o seu proprio autor. Mas, a despeito da memoravel campanha, permaneceu até agora.

Dado o caracter que ella tomou de instituto universitario, pedi ao órgão deliberante da Universidade, por officio, que providenciasse no sentido de se proceder á sua indispensavel reforma.

E tendo o Conselho constituído uma commissão para estudar o assumpto, indiquel, por solicitação do sr. reitor, um representante da Secretaria, para acompanhar os trabalhos dessa commissão, que ainda não terminou os seus estudos, mas já resolveu preliminarmente considerar necessaria a revogação de todas as leis e decretos estaduais, na parte em que contrariam os dispositivos da lei-padrão.

Outro problema de profunda repercussão e que reclamava urgentes cuidados era o dos gymnasios.

De facto, multiplicaram-se, ultimamente, os gymnasios officiaes em São Paulo.

Seria motivo de grande jubilo para nós verficar que á quantidade rapidamente accrescida de estabelecimentos de ensino secundario correspondesse realmente, senão um paralelo progresso qualitativo, ao menos a manutenção do nível sustentado durante longos annos pelos tres primeiros gymnasios do Estado. Não temos, porém, elementos para essa verificação. Ao contrario, sem pessimismo, sobram motivos para se temer que a qualidade do ensino tenha sido grandemente sacrificada na febre de criação de novos gymnasios, por impulsos quasi sempre de origem politica.

Um dos problemas que a actual administração encontra a exigir immediata solução, é o de regularizar o funcionamento de dezenas de gymnasios situados em todos os recantos do Estado. Alguns destes foram propriamente creados pelo governo, com a contribuição de recursos materiaes das municipalidades. Outros, já existiam como estabelecimentos municipais. Poucos estão no gozo das regalias da equiparação ao Collegio Pedro II. E quasi todos com pessoal docente ainda inferior.

Entre os professores interinos desses estabelecimentos haverá, sem duvida, profissionais de verdadeiro merito, dignos do maximo respeito e consideração. Muitos, porém, apenas conseguiram taes collocações pela politicaçgem que a tudo se sobrepõe no regimen anterior á Carta de 10 de novembro.

E' evidente que o unico meio, pratico e legal, de seleccionar taes elementos, é o de submeter todos ás provas de um concurso. Salvo casos excepcionallissimos, um professor competente não evita, antes acolhe com prazer a oportunidade de dar publica demonstração da sua capacidade profissional.

Attendendo a esse imperativo de moralidade do ensino e da administração, por acto de 4 do corrente, determinei ao director do Departamento de Educação providenciasse no sentido de se realizarem com urgencia os concursos para provimento de todas as ca-

deiras vagas nos gymnasios officiaes.

E, procurando conciliar essa exigencia do interesse publico com os legittimos interesses dos professores que obtiveram suas nomeações antes da Constituição de 16 de julho de 1934, o sr. interventor, em decreto da mesma data, concede a estes a vantagem de um augmento de 30 % nas notas de titulos que exhibirem.

Outra questão que reclamava inadiáveis providencias era a dos vencimentos dos professores.

A lei das desaccumulações veio provocar na imprensa a discussão do problema da remuneração dos professores universitarios. Está na memoria de todos a argumentação espolhada pelos jornaes em torno da necessidade de dar a esses mentores do pensamento nacional vencimentos condignos, que os habilitem a consagrar-se ao magisterio como verdadeiro sacerdocio.

No exercicio da pasta da Educação e Saúde Publica, recebi dos directores das escolas superiores representações nesse sentido, em que se apontavam factos dignos de toda a consideração e rapida solução.

Na Faculdade de Direito vigorava em flagrante contraste um regimen de iniqua desigualdade: os professores nomeados antes da transferencia dessa escola para o Estado percebiam os vencimentos que a União estabeleceu; os de nomeação posterior tinham inferior remuneração, assim como os dos demais institutos superiores do Estado.

Nolando-se que os proprios vencimentos federaes estão aquém do que é justo para o caso em apreço, bem se vê que os vencimentos estaduais, dado o encarecimento da vida e as exigencias da representação, se tornaram verdadeiramente friserios.

Por isso, baixou o governo um decreto equiparando os vencimentos dos professores da Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina e Escola Polytechnica aos dos seus collegas federaes o assegurando-lhes a melhoria que a estes venha conferir o governo da União.

Não foi esquecido o ensino profissional, que recebeu, como verá v. ex., cuidados especiaes reveladores da preocupação do governo de tornar efectiva a sua obrigação de tornar bom e capaz o operariado para as nossas industrias.

Entre as providencias de ordem especial, quero frizar uma, aparentemente sem importancia mais profunda — a decretação de um credito especial para a publicação de um livro didactico scientifico, "Micrologia Medica", de autoria do dr. Floriano Paulo de Almeida, professor da Faculdade de Medicina. O governo acolheu a sua publicação neste momento, para significar aos moços que, mesmo nos momentos em que não ha folga financeira, o Estado não medirá sacrificios para collocar á disposição da cultura scientifica nacional uma obra de valor, maxime quando o seu autor é um brasileiro. Essa publicação marca o inicio de uma grande actividade do Estado no sector livro.

E' foi dentro dessa idéa de respeito ao livro e ao mestre que, com o pensamento na sciencia, se consummou dentro de um laboratorio, que o governo adquiriu a biblioteca do insigne professor Bovero.

Quasi ao encerrar esta longa exposição, aprez-me citar também a reorganização da Repartição de Estatística e Archivo do Estado, para a qual se voltam, com grande carinho, as vistas do sr. interventor federal, cuja intenção, com a reforma de agora, é preparar a criação do "Archivo Geral do Estado". Entregue a repartição a mãos idoneas e patrioticas, a elaboração daquella se fará com a necessaria tranquillidade, pois este é um serviço no qual o melhor aliado de uma boa direcção é o tempo.

Encerrando estas palavras, citarei ainda, e por ser v. ex. um medico e dos mais representativos da classe, apenas citarei — a reorganização do Instituto de Hygiene, já definitivamente incorporado á Universidade e a incorporação do Serviço Medico-Legal ao Instituto "Oscar Freire".

São dois serviços que dispensam todo comentario, tal a evidencia das necessidades a que attendam. Apenas um reparo de deço fazer: como foi possível que esperassem tanto os interesses publicos por providencias tão logicamente necessarias!

Sr. secretario da Educação e Saúde Publica de São Paulo, transmittio a v. ex. a pasta e com ella, os mesmos encargos com que a recebi. O caminho aberto é immenso e a v. ex. trabalhe e dim esperam a dedicação e o descorcio de um grande patriota. Sobre os hombros de v. ex. repousam agora as pesadissimas responsabilidades de levar á victoria a nossa santa cruzada de redempção intellectual e espiritual dos brasileiros, no extante sector de São Paulo.

O Estado novo tem em v. ex. um novo commandante e tudo espera do denodo e clarividencia com que conduzirá a luta."















APRESENTOU-SE À POLICIA O MATADOR DE HELENA WALSH

ESTAMOS — DIZ O DELEGADO CARLOS TOLEDO — EM FACE DE UM MONSTRO, A CUJO CRIME SÓ PODE CORRESPONDER A PENA DE MORTE

Jandyr Paiva expõe, na delegacia, com frieza e cynismo, os minimos detalhes do brutal attentado



O sr. Carlos Toledo quando procedia ao reconhecimento de um dos elementos que mais contribuíram para a identificação do acusado; o papel rasgado á porta de seu quarto

Jandyr Paiva, o barbaresco matador de Helena Walsh — que não era enfermeira, mas servente do Hospital Evangélico — apresentou-se, ontem, á tarde, na delegacia do 17º distrito, declarando espontaneamente, e de início, ao delegado Carlos Toledo, que assim fazia tãnto por dois motivos muito fortes. O primeiro estava na presteza e no acerto com que a polícia esclareceu o crime, e, segundo, porque a figura do assassino, o segundo motivo se prendia á colaboração da imprensa, a qual, estampando o retrato do acusado, o revelando, em suas minutas, detalhes, todas as perspectivas do drama, o imobilizava de tal forma que ele, Jandyr, sem esperanças, alguma, de sucesso da fuga, concluiu como acertado, e prudente, se dirigir á delegacia e apresentar-se.

O reconhecimento do facinoroso veio, de repente, do se revelar tão claro como a frieza com que prometera a realização de uma façanha impossível pela figuração sentida de uma outra serventia da casa, sentiu Jandyr que a presa, por motivos resultantes da distância que a entre a grosseira figura do cozinheiro e o tipo delicado de sua interessante namorada, não poderia facilmente. Sabendo que temeraria inutil, não investiu por muitas vezes. E, sabido, e o depoimento de testemunhas o confirmam, que Helena jamais correspondera ás galanterias do intruso. Nem estas se mostraram de tal ponto insistentes que chegassem a influir na resistência logo manifestada pela vítima ás intenções absurdas do perverso. Por quatro ou cinco vezes Jandyr tentou e chegou até Helena, aproveitando-se de momentos fortuitos que a natureza mesma do serviço, facilitavam.

Helena, repellido, ordinariamente, o cozinheiro, incidia, cada vez mais, na ira do Don Juan. E este, cego pelo despoito, tomou da arma enorme, ocultando-a sob as vestes e sae á espreita da vítima, cujos hábitos conhecia, por ter privado na intimidade da casa. Na rua, vê a rapariga passar com destino ao cinema. E sente que tudo, naquele noite, lhe facilitava o atentado tremendo. Põe-se a conversar com amigos emquanto ella, a vítima, na sala escura do fim, tem os olhos na tela e o espírito atento ás peripécias do filme.

Depois, é o regresso. Jandyr acariola a fúria enorme, enquanto, no peito, o coração lhe bate forte. E o amor do odio, a sede de vingança, todo o furor destrutivo do bandido que estua e domina, Helena entra no parque, e a vítima, na sala escura do fim, tem os olhos na tela e o espírito atento ás peripécias do filme.

Porque ella, toda uma vez, o repellido a lamina acerada da arma, que Jandyr empunha, corta, em pedacinhos, o coração do pobre, indefesa rapariga. Helena, vomitando sangue, tenta fugir, ainda á sanha do algar. E, ao, quando elle, ganhando a rua, desaparece no escuro da noite.

Mas não foi preciso que Jandyr dissesse, na confissão perhorizada que fez, de como estratou e abateu a presa. A polícia, em diligências que se coraaram plenamente de exito, tudo previu e conceitrou de modo a que Jandyr não escapasse a tela que elle estava a evasão.

Por fim, tomando de um jornal e vendo, nelle, o seu retrato, Jandyr queudou-se abalho, vindo, o atentado tremendo. Põe-se a conversar com amigos emquanto ella, a vítima, na sala escura do fim, tem os olhos na tela e o espírito atento ás peripécias do filme.

O DR. CARLOS TOLEDO AGRADECE

Por isso mesmo, hoje, quando Jandyr Antonio de Paiva se apresentou á delegacia, o dr. Carlos Toledo de Oliveira Toledo, delegado do 17º distrito, congratulou-se com a reportagem pela cooperação inteligente e eficaz

A ligação do Mourisco ao Leme

ATERRO DE UMA VASTA ZONA DE BOTAFOGO

A Directoria de Obras, da Secretaria Geral de Viação, Trabalho e Obras Publicas, que está promovendo a pavimentação de todas as ruas dos subúrbios e de logradouros proximos ao centro urbano, como Catumbi, Misericórdia, São Christovão e outros, abriu concorrência para a abertura da Avenida Botafogo-Leme.

Os concorrentes terão de fazer um deposito de 200 contos e apresentar uma carta de garantia bancaria de dois mil contos, declarando as condições em que será feito o financiamento das obras e das desapropriações a serem executadas, até o limite de vinte mil contos.

de manhã cedo. Tome, se menos, um café.

Jandyr aceita. E toma o café. Os olhos então se lhe humedecem. Jandyr chora. As lagrimas lhe correm pelo rosto quando, enxada, por elle, como as costas das mãos.

A RECONSTITUIÇÃO DO CRIME

O delegado do 17º distrito, de acordo com o director do G. P. de Timbuba da Silva, vai proceder ao exame do quarto onde morava o acusado, bem como a reconstrução do crime por intermédio do laboratorio de filmagem.

ENTREGUE A MÃE DE HELENA, OS OBJECTOS QUE PERTENCIA A FILHA

COMO O DR. CARLOS TOLEDO ORIENTOU AS DILIGÊNCIAS

O dr. Carlos Toledo, logo após haver tomado conhecimento do caso, e concedido o laudo de autopsia, acausou, completamente, a hypothese de ter Reynaldo Siroldi, que acompanhava Helena ao Cine America, qualquer participação no crime. A autoridade estava convencida de que o fôrto causado em Helena fora praticado por arma de proporcões avantajadas e manejada, por um profissional, já nessa occasião a autoridade havia, assignalado a passagem de Jandyr pela rua Bom Pastor, a sua phrase, ouvida pela testemunha Oswaldo, conhecido Jandyr, o qual ouvira, deste o seguinte: momentos antes do crime:

— Ha uma mulher que está ganhando de mim. Por causa della, sou capaz de pegar dois annos de cadeia.

Por todas essas razões, o doctor Carlos Toledo, orientou as diligências com seus auxiliares, todas as diligências em torno da personalidade de Jandyr.

Entre os quatro horas após do crime, o delegado do 17º distrito obteve provas completas sobre a personalidade moribunda de Jandyr, actos, costumes, tudo quanto, em fôrto, a autoridade estava convencida de que o fôrto causado em Helena fora praticado por arma de proporcões avantajadas e manejada, por um profissional, já nessa occasião a autoridade havia, assignalado a passagem de Jandyr pela rua Bom Pastor, a sua phrase, ouvida pela testemunha Oswaldo, conhecido Jandyr, o qual ouvira, deste o seguinte: momentos antes do crime:

— Ha uma mulher que está ganhando de mim. Por causa della, sou capaz de pegar dois annos de cadeia.

Por todas essas razões, o doctor Carlos Toledo, orientou as diligências com seus auxiliares, todas as diligências em torno da personalidade de Jandyr.

Entre os quatro horas após do crime, o delegado do 17º distrito obteve provas completas sobre a personalidade moribunda de Jandyr, actos, costumes, tudo quanto, em fôrto, a autoridade estava convencida de que o fôrto causado em Helena fora praticado por arma de proporcões avantajadas e manejada, por um profissional, já nessa occasião a autoridade havia, assignalado a passagem de Jandyr pela rua Bom Pastor, a sua phrase, ouvida pela testemunha Oswaldo, conhecido Jandyr, o qual ouvira, deste o seguinte: momentos antes do crime:

— Ha uma mulher que está ganhando de mim. Por causa della, sou capaz de pegar dois annos de cadeia.

Por todas essas razões, o doctor Carlos Toledo, orientou as diligências com seus auxiliares, todas as diligências em torno da personalidade de Jandyr.

Entre os quatro horas após do crime, o delegado do 17º distrito obteve provas completas sobre a personalidade moribunda de Jandyr, actos, costumes, tudo quanto, em fôrto, a autoridade estava convencida de que o fôrto causado em Helena fora praticado por arma de proporcões avantajadas e manejada, por um profissional, já nessa occasião a autoridade havia, assignalado a passagem de Jandyr pela rua Bom Pastor, a sua phrase, ouvida pela testemunha Oswaldo, conhecido Jandyr, o qual ouvira, deste o seguinte: momentos antes do crime:

— Ha uma mulher que está ganhando de mim. Por causa della, sou capaz de pegar dois annos de cadeia.

Por todas essas razões, o doctor Carlos Toledo, orientou as diligências com seus auxiliares, todas as diligências em torno da personalidade de Jandyr.

Entre os quatro horas após do crime, o delegado do 17º distrito obteve provas completas sobre a personalidade moribunda de Jandyr, actos, costumes, tudo quanto, em fôrto, a autoridade estava convencida de que o fôrto causado em Helena fora praticado por arma de proporcões avantajadas e manejada, por um profissional, já nessa occasião a autoridade havia, assignalado a passagem de Jandyr pela rua Bom Pastor, a sua phrase, ouvida pela testemunha Oswaldo, conhecido Jandyr, o qual ouvira, deste o seguinte: momentos antes do crime:

— Ha uma mulher que está ganhando de mim. Por causa della, sou capaz de pegar dois annos de cadeia.

Por todas essas razões, o doctor Carlos Toledo, orientou as diligências com seus auxiliares, todas as diligências em torno da personalidade de Jandyr.

Entre os quatro horas após do crime, o delegado do 17º distrito obteve provas completas sobre a personalidade moribunda de Jandyr, actos, costumes, tudo quanto, em fôrto, a autoridade estava convencida de que o fôrto causado em Helena fora praticado por arma de proporcões avantajadas e manejada, por um profissional, já nessa occasião a autoridade havia, assignalado a passagem de Jandyr pela rua Bom Pastor, a sua phrase, ouvida pela testemunha Oswaldo, conhecido Jandyr, o qual ouvira, deste o seguinte: momentos antes do crime:

— Ha uma mulher que está ganhando de mim. Por causa della, sou capaz de pegar dois annos de cadeia.

Por todas essas razões, o doctor Carlos Toledo, orientou as diligências com seus auxiliares, todas as diligências em torno da personalidade de Jandyr.

Entre os quatro horas após do crime, o delegado do 17º distrito obteve provas completas sobre a personalidade moribunda de Jandyr, actos, costumes, tudo quanto, em fôrto, a autoridade estava convencida de que o fôrto causado em Helena fora praticado por arma de proporcões avantajadas e manejada, por um profissional, já nessa occasião a autoridade havia, assignalado a passagem de Jandyr pela rua Bom Pastor, a sua phrase, ouvida pela testemunha Oswaldo, conhecido Jandyr, o qual ouvira, deste o seguinte: momentos antes do crime:

— Ha uma mulher que está ganhando de mim. Por causa della, sou capaz de pegar dois annos de cadeia.

Por todas essas razões, o doctor Carlos Toledo, orientou as diligências com seus auxiliares, todas as diligências em torno da personalidade de Jandyr.

Entre os quatro horas após do crime, o delegado do 17º distrito obteve provas completas sobre a personalidade moribunda de Jandyr, actos, costumes, tudo quanto, em fôrto, a autoridade estava convencida de que o fôrto causado em Helena fora praticado por arma de proporcões avantajadas e manejada, por um profissional, já nessa occasião a autoridade havia, assignalado a passagem de Jandyr pela rua Bom Pastor, a sua phrase, ouvida pela testemunha Oswaldo, conhecido Jandyr, o qual ouvira, deste o seguinte: momentos antes do crime:

— Ha uma mulher que está ganhando de mim. Por causa della, sou capaz de pegar dois annos de cadeia.

Por todas essas razões, o doctor Carlos Toledo, orientou as diligências com seus auxiliares, todas as diligências em torno da personalidade de Jandyr.

Entre os quatro horas após do crime, o delegado do 17º distrito obteve provas completas sobre a personalidade moribunda de Jandyr, actos, costumes, tudo quanto, em fôrto, a autoridade estava convencida de que o fôrto causado em Helena fora praticado por arma de proporcões avantajadas e manejada, por um profissional, já nessa occasião a autoridade havia, assignalado a passagem de Jandyr pela rua Bom Pastor, a sua phrase, ouvida pela testemunha Oswaldo, conhecido Jandyr, o qual ouvira, deste o seguinte: momentos antes do crime:

— Ha uma mulher que está ganhando de mim. Por causa della, sou capaz de pegar dois annos de cadeia.

A FAÇANHA ADMIRAVEL DE HUGHES

ABDICOU DOS LOUROS DA VICTORIA EM FAVOR DOS TECHNICOS E ENGENHEIROS

Nova York, 15 (U. P.). — Victorioso delirantemente por tribunas de americanos, que lhe tribuaram uma recepção sem paralelo desde a memoravel chegada de Charles Lindbergh, o aviador Howard Hughes decidiu abandonar a fazer a volta do mundo em menos de 4 dias, abdicou modestamente dos louros da victoria e creditou os seus technicos e engenheiros em declarações feitas hoje no "City Hall", dizendo: "Não sou bom orador — declarou Hughes — e concordei em fazer apenas este discurso, porque existe algo neste vôo que todos devem saber. O vôo não tem de surpreender. Foi apenas a execução de um plano previamente delineado com todo cuidado. Não nos cabem louvores especiaes, nem somos super-homens. Pilotos capazes de qualquer missão, acompanhados de qualquer navegador militar ou naval, bem como de radio-operadores competentes, utilizando-se de um moderno avião para transporte de passageiros, poderiam fazer o mesmo. Aviação e pilotos dos Estados Unidos, que reputo os melhores do mundo, enfrentam coisas piores nos seus vôos de todas as noites no inverno.

"Se alguém merece louvores, são os homens que desenharam as machinas, os engenheiros americanos que aperfeiçoaram os pontos de escalas apenas com minutos de diferença sobre o horario previamente estabelecido, ao ser tirado o nosso itinerario."

Howard Hughes terminou as suas declarações, dizendo: "Se o nosso vôo ajudar para desenvolver os engenheiros americanos, não sabem demasiado com periciação e os operarios americanos não bem construir com precisão os nossos aviões, e se por meio delle aumentarmos a venda de aviões americanos no exterior, criando assim um numero maior de vagas para operarios nas nossas fabricas, dar-nos-emos por bem recompensados pelo nosso esforço."

EM SUA TRIUMPHAL VOLTA AO MUNDO, O AVIADOR HOWARD HUGHES USOU EXCLUSIVAMENTE CHRONOMETROS LONGINES

Relógios para aviadores

Usado por Lindbergh e outros azei

Relógios para aviadores

Usado por Lindbergh e outros azei

Relógios para aviadores

Usado por Lindbergh e outros azei

Relógios para aviadores

Usado por Lindbergh e outros azei

Relógios para aviadores

Usado por Lindbergh e outros azei

Relógios para aviadores

Usado por Lindbergh e outros azei

Relógios para aviadores

Usado por Lindbergh e outros azei

Relógios para aviadores

Usado por Lindbergh e outros azei

Relógios para aviadores

Usado por Lindbergh e outros azei

Relógios para aviadores

Usado por Lindbergh e outros azei

Relógios para aviadores

Usado por Lindbergh e outros azei

Relógios para aviadores

Usado por Lindbergh e outros azei

Relógios para aviadores

Usado por Lindbergh e outros azei

Relógios para aviadores

Usado por Lindbergh e outros azei

Relógios para aviadores

Usado por Lindbergh e outros azei

Relógios para aviadores

Usado por Lindbergh e outros azei